



Nº 16
Nova Série

ARARAC ALEGRE

Desde 1975



HUMOR,
SEXO,
ROCK 'N ROLL &
OUTAS COISAS
DIVERTIDAS



ARARAC FESTIVAL CULTURAL TEIROS de Caratinga ROS

«Iremos tentar... vamos aprender... vamos lá!»

(«Manuel, o Audaz», Lô Borges & Toninho Horta)

Nesta edição, uma overdose de arte e cultura caratinguense



Irmão Supermercados

Apoiando as iniciativas culturais da comunidade!

Agradecimentos especiais da turma da Jararaca Alegre

NOVIDADES:



Irmão Supermercados INHAPIM
Rua Maria José Cordeiro, 34, Centro



Posto do Irmão
Av. Dário Grossi, Caratinga



CARATINGA:

Rua Raul Soares - Rua Santo Antônio
Praça Cezário Alvim - Av. Caratina Cimini



Tive de aumentar a capacidade do meu computador para ele carregar esta foto

EDITORIAL

Como foi que a gente conseguiu?...

Tô falando da nossa turma. A turma da Jararaca Alegre. Que não é só uma revista, é um verdadeiro coletivo cultural. Somos arteiros, somos mestres e somos gafanhotos.

Em junho de 2019, a gente realizou o Festival Cultural «Arteiros de Caratinga». Foram 100 eventos e oficinas em 10 dias, reunindo mais de 300 artistas, nas áreas de música, literatura, teatro, artes plásticas, cinema e dança. Aí veio a pandemia, realizamos festivais em lives, produzimos filmes, (curtas, médias, documentários, animações, musicais), aí a pandemia arrefeceu, lançamos livros, CDs, DVDs em kits com livros, organizamos festivais de dança, de teatro, de cinema, oficinas, saraus, cinema na praça, gerenciamos espaços culturais, organizamos uma mega exposição envolvendo quase 40 artistas visuais de Caratinga com mais de 200 obras num só espaço, preparamos o primeiro «Natal Luz» na cidade de Ouro Preto...

Fica mesmo a pergunta: Como foi que a gente conseguiu?

Na verdade a pergunta é: Como é que a gente consegue?

É uma pergunta fácil de responder. A gente consegue porque ama a arte. Faz com amor, com tesão, independente de qualquer coisa, quer ver a arte acontecendo. Tenho muito orgulho de estar envolvido com esta equipe. Esta edição é dedicada a contar tudo o que essa turma aprontou do «Arteiros» pra cá, pois a J. A. ficou sem sair desde então, por motivos óbvios. Mas estamos de volta!

Camilo



Nº16 | NOVA SÉRIE
www.jararacaalegre.com.br

BBC BABY, BOCA
E CAMILO
DIRETOR DE FAXINA: GRIPINYM

Editor: Camilo Lucas | **Redatores:** Felipe Senra, Tando Soulei, Manoel Boca, Juliana Senra, Ana Karolina A. P. Lucas, Raul Miranda | **Programação visual:** Camilo Lucas | **Colaboraram nesta edição:** Nathan Vieira, Edson Hayzer, Bia Mussi, Robert de Andrade, Belkiss Chaves, Juliana Anselmo, Vinícius Faria, Mariane Pinheiro, Gama Foto, Marco Antônio Porcaro, Manová 01, João Paulo de Souza, Ana Paula Faustino, Aldo Lugão e Sérgio Mogga

Redação: R. Major José Belegard, 41, bairro Manoel Ribeiro Sobrino, Caratinga-MG, CEP 35.300-167 | (33) 99191-0021



**LEI ESTADUAL
DE INCENTIVO
À CULTURA**



**CULTURA E
TURISMO**



**MINAS
GERAIS**

**GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.**





Festival Cultural ARTEI ROS de Caratinga

A exposição «Mestres & Gafanhotos» reuniu no mesmo espaço as obras de mestres das artes visuais de Caratinga e de seus discípulos, num total de 37 artistas.
PÁGINA 52



O maior festival cultural da história de Caratinga aguardou ansiosamente por esta edição da J. A. para poder se mostrar.
PÁGINA 8

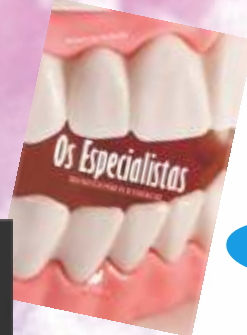
LANÇAMENTOS



PÁGINA 38



PÁGINA 26



PÁGINA 44



PÁGINA 40



PÁGINA 29



PÁGINA 42

ÍNDICE



Ouro Preto realiza seu primeiro «Natal Luz», e a Jararaca Alegre está no projeto desde o início!

PÁGINA 61



PREMIÈRE

**ALDIR
BLANC**

Seis produções audiovisuais feitas em Caratinga através da Lei Aldir Blanc foram exibidas no Cine Itaúna.

PÁGINA 35

RAUL MIRANDA

PÁGINA 25

ALDO LUGÃO

PÁGINA 46

ZIRALDO

PÁGINA 37

SÉRGIO MOGGA

PÁGINA 49



Os 10 anos do templo das artes de Caratinga! **PÁGINA 32**



2º FECI FESTIVAL DE CINEMA INFANTIL DE MINAS GERAIS

Crianças de seis cidades da região de Caratinga participam deste festival com filmes produzidos por elas mesmas!

PÁGINA 36





**A energia do futuro já
está disponível hoje mesmo
em Caratinga e região.**



LIGUE (33) 3321-8844

A EMPREENDER também apoia a energia cultural
da revista Jararaca Alegre!



O «Arteiros» não teria sido
possível sem o apoio da

— cachaça —

Caratinga

Esta foto: Detalhe
da mesa ao lado de
Toninho Horta e
Petrônio Souza no
show no Casarão
das Artes.

Foto acima:
Audergang dá um
show de blues na
praça da Estação





Espectáculo: «FLICTS»
(50 anos da primeira obra
teatral de Ziraldo)
- Escola de Dança
APLAUSO no anfiteatro
do Colégio Estadual



Espectáculo: «Seguindo em Frente»
- Vini Monteiro e Fernanda Soares.
Ela, bailarina cadeirante, mostrou
que não existem limites para as
possibilidades de nosso corpo
dançante.



Fotos:
Cíntia Sena + Redes sociais
dos ARTEIROS



Festival Cultural ARTEIROS de Caratinga

O «Arteiros» nasceu do desejo do cartunista Camilo Lucas, editor da Jararaca Alegre, de reproduzir em Caratinga um evento nos moldes do que costuma presenciar em outras cidades, como São João Del Rei Ouro Preto, Paraty e outras. E, basicamente, foi uma evolução do que ele e seus colegas faziam na Segunda metade dos anos 70, no anfiteatro do Colégio Estadual de Caratinga, nos «Grêmios Gerais» da escola, quando os alunos de cada sala apresentavam números artísticos de várias áreas, como teatro, dança, música e outros. Na época, a Jararaca Alegre era o jornalzinho estudantil, e a turma do jornal organizou vários destes eventos. O «Arteiros» foi um «Grêmio Geral» em escala monumental...

O primeiro incentivo partiu dos amigos Jean e Álvaro Lacerda, que, através da DPC, se dispuseram a patrocinar o projeto. Irmão Supermercados, Viação Riodoce, Rafa Moto, Di Santana, Carvalho Imóveis: novos patrocinadores foram surgindo

No dia 14 de junho de 2019, foi realizado o «Cortejo das Artes» do Festival Cultural «Arteiros de Caratinga», numa iniciativa da revista Jararaca Alegre, através de seu editor Camilo Lucas, em parceria com curadores escolhidos entre os mais atuantes da cena cultural da cidade. Partindo da praça da Estação, os artistas envolvidos com o projeto, devidamente paramentados; os curadores, prefeito e funcionários da prefeitura, amigos, patrocinadores e o público em geral, caminharam até o Coreto Ronaldinho Calazans, na praça da Catedral, para dar abertura ao maior festival cultural que já aconteceu em Caratinga. O «Arteiros» durou de 14 a 24 de junho (dia do aniversário da cidade), realizando pouco mais de 100 eventos e oficinas culturais, nas áreas de Música, Literatura, Artes Plásticas, Teatro, Dança e Cinema, todos de forma gratuita para o público.

Os eventos aconteceram simultaneamente em vários locais, ocupando todos os espaços culturais da cidade.

Na foto, os curadores Bia Mussi, Nathan Vieira, Carlão Gomes, Camilo Lucas e Juliana Anselmo falam ao público no coreto, no momento da abertura. Fizeram parte da equipe, também, Vinicius Faria (Cazuza), Eugênio Maria Gomes e Américo Galvão Neto. Nas páginas a seguir, vamos lembrar os dias de maior alegria para as artes de Caratinga.

ao longo dos preparativos (todos citados ao final desta matéria).

O próximo passo foi reunir o melhor time possível para cuidar das áreas abrangidas pelo projeto: os curadores, citados acima, toparam na hora.

A prefeitura de Caratinga se dispôs a apoiar o projeto, desde que ele acontecesse dentro da programação do aniversário da cidade. Outro parceiro de primeira hora foi o Casarão das Artes, centro cultural mantido pela Rede Doctum de Ensino e que, hoje, é o carro chefe da cultura caratinguense. O Casarão virou a «sede informal» do Arteiros. A partir daí, cada curador foi fazer os contatos necessários para recheiar a programação de sua área artística.

Nossa missão era a formação de público, a valorização do artista, a diversidade de atividades e apresentações culturais, e, principalmente, a alegria de todos: artista e público.

Objetivos alcançados com sucesso.





O festival começou com o «Cortejo das Artes», da estação até o coreto. Edição especial da Jantar Alegre foi distribuída, com a programação completa: mais de 100 eventos em 10 dias. A programação de cinema aconteceu na praça das Palmeiras, com exibição de produção audiovisual local, em especial, o curta «Não há gatos na casa», de Márcio Soares, com Bia Mussi e André Carvalho, que representou Caratinga no festival de Cannes de 2016. No Casarão das Artes, Manoel Boca interpreta sua obra-prima «A bailarina», com a intervenção de Juliana Anselmo, que criou uma coreografia enquanto o show acontecia. Ainda no Casarão, Gerson Lobo e sua trupe apresentam «As Bondosas»





A trupe da Aplauso Escola de Dança apresentou divinamente a obra de Ziraldo, «Flicts». Toninho Horta e Petrônio Souza fizeram um sarau de música e poesia no Casarão das Artes. O fundador do PSIU POÉTICO de Montes Claros, Aroldo Pereira, e o curador do Inverno Cultural de São João Del Rei, Jairo Fará, vieram para uma intervenção no Coreto Ronaldinho Calazans, a convite do Camilinho. O Encontro Literário reuniu os escritores Hélio Amaral, Sylvio Abreu, Eugênio Maria Gomes, Flávio Anselmo, José Geraldo, Eneide Caetano e Camilo Lucas no auditório do Unec.





Quando percebemos que seria possível realizar o Festival Arteiros, vimos que seria uma excelente oportunidade de dedica-lo ao Ziraldo, por ter sido a grande inspiração cultural para todos nós. O projeto foi levado até ele pelo Camilo, junto ao convite para vir à cidade receber a homenagem. Sua vinda não foi possível mas levamos até ele, também, o feedback do acontecimento. O que mais encantou Ziraldo foi assistir à apresentação de «Flicts» pela Escola de Dança Aplauso, comandada pela arteira Juliana Anselmo. Em 2019, «Flicts» completava 50 anos de sua primeira apresentação, tendo sido também o primeiro livro infantil de Ziraldo. Foi a grande homenagem do festival ao maior escritor infantil da América Latina (de acordo com os índices de vendas, na época nenhum autor infantil era mais lido que Ziraldo). Nosso sonho é poder levar este espetáculo encenado por jovens caratinguenses até o Rio numa exibição especial para ele.



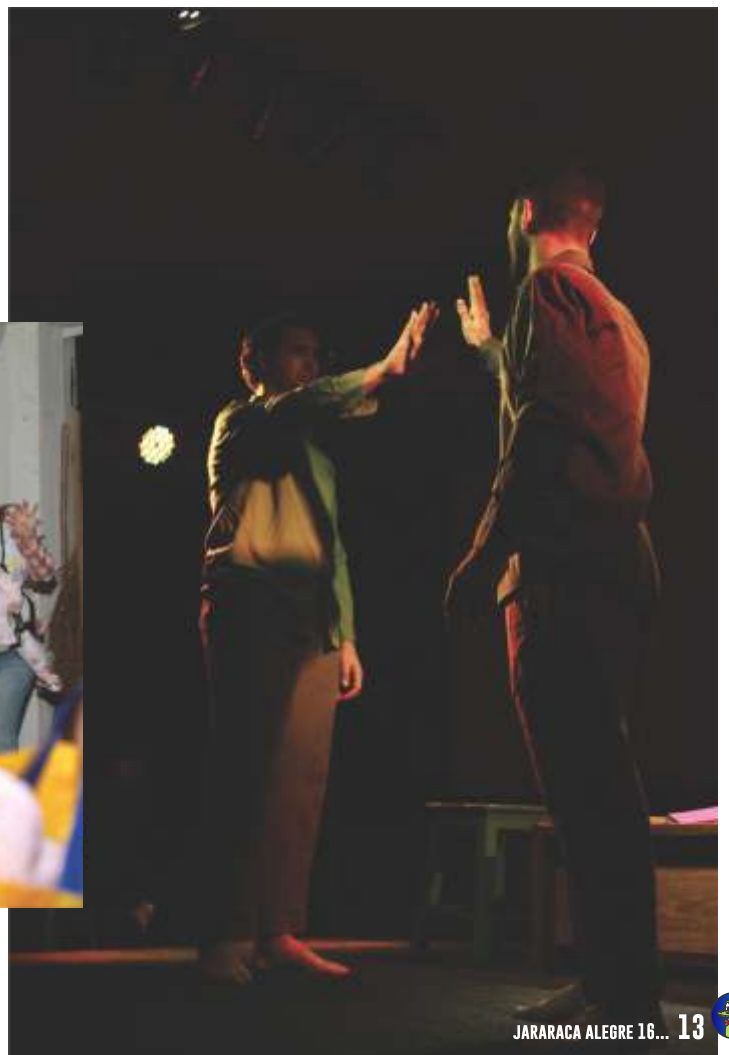
Diogo Nicolau, da Back Produções, junto a Camilo, Juliana Anselmo e o prefeito Dr. Wellington Moreira em entrevista ao «Divas & Eles»

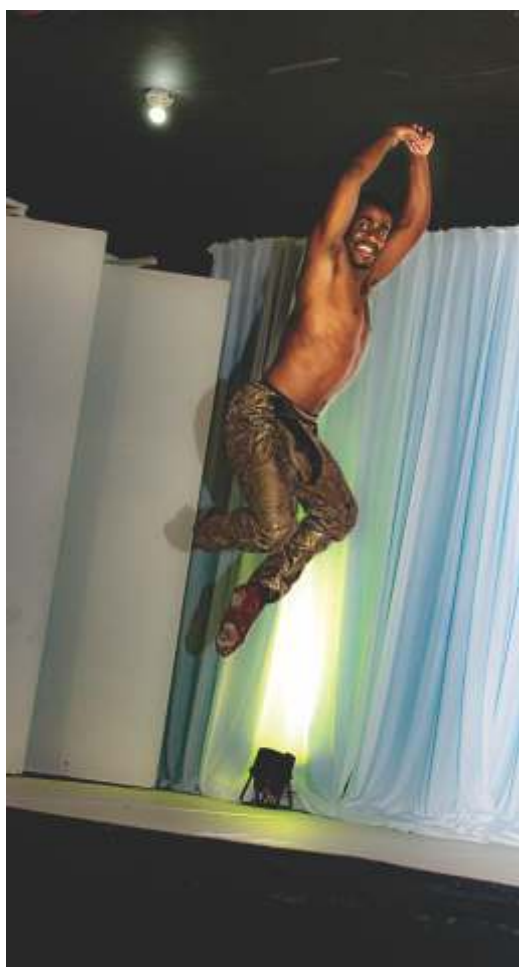


Ana Paula Faustino ficou responsável por trazer o movimento «Caratinga Afro», cada vez mais forte, ao Casarão das Artes. «O Flautista de Hamelin» também foi apresentado no Casarão, bem como «Fratello» e as apresentações do grupo In-Cena, de Teófilo Otoni. O objetivo do festival «Arteiros de Caratinga», de levar a arte a todos os espaços possíveis da cidade, apresentando diversidade de estilos a pessoas que até mesmo nunca tinham tido uma experiência como esta, foi alcançado graças ao empenho de todos os envolvidos. Um evento que proporcionou cultura e entretenimento de qualidade totalmente gratuitos para o público, graças à Lei de Incentivo à Cultura, ao patrocínio de empresários comprometidos com a comunidade e de artistas abnegados que levam a arte a sério e tem prazer em compartilhar. Foi uma alegria só!



Grupo de Teatro «Luzes & Cia.» (Uaporanga - MG) brilhou no Cortejo das Artes, especialmente pela alegria das crianças





A Lurex, de BH, trazendo de volta à vida Fred Mercury; Uncle's Band, Sérgio Mogga e Tando Soulei representando o rock de Caratinga; Hermambrix Jr. preferiu sua zona de conforto: o Clube da Esquina; O bailarino Grei Araújo flutuando no palco; o escritor Sylvio Abreu autografando em meio às obras de arte expostas na prévia da «Mestres & Gafanhotos». O mix cultural perfeito, promovido pelo festival «Arteiros»



Nas páginas seguintes, através dos depoimentos dos próprios curadores, você pode conhecer em detalhes os acontecimentos dos 10 dias de «Arteiros»...



A visão dos curadores

Os responsáveis pelo desenvolvimento do Festival Cultural «Arteiros de Caratinga» dão, aqui, a sua visão pessoal de como tudo aconteceu, do ponto de vista não só de quem realizou, mas de quem viveu intensamente aqueles momentos.

Acompanhem!



BIA MUSSI

Curadoria de Teatro

O convite mágico

Início de 2018.

Recebi, do nosso querido Camilo, a notícia que ele iria realizar um festival cultural em Caratinga que se chamaria ARTEIROS, um projeto aprovado pela Lei Rouanet.

- Legal! pensei: - Caratinga precisa mesmo disso!

Ele prosseguiu: - Vamos ter música, dança, literatura, artes plásticas, cinema e TEATRO.

Pensei novamente: - Uau! É sério isso?! Ele continuou:

- Quería que você fizesse a curadoria de teatro, ...

Ele seguiu falando mas, a partir dali, já não ouvia mais o que ele dizia. Minha mente começou a borbulhar. Ele continuava falando, falando, e as ideias pipocando! Encerrou sua fala com a pergunta:

- ... você topa Bia?

Foi aí que minha mente, que viajava por ali e acolá, aterrissou e, é claro, topei o convite!

Como de praxe precisávamos aguardar um tempo pois se tratava de um projeto que seria realizado com patrocínio por meio de lei de incentivo.

O tempo passou. Engravidei. Layla nasceu!

E o tal festival?

Nada.

Início de 2019.

Mãe de primeira viagem, cuidando de uma bebezinha de 2 meses, morando no Rio de Janeiro, Camilo me chama. Não lembro se foi por mensagem ou se ele me ligou.

O tal SIM, aquele já não mais esperado, lembra? Pois é, ele chegou!

Agora era oficial: - Vai rolar o Arteiros!

Novamente minha mente começou a borbulhar, e as ideias a pipocar.

Equipe Meraki acionada: - Bora trabalhar!

Só não imaginava que, naquele momento, começava uma das maiores e melhores experiências profissionais da minha vida.

Me organizei e partimos para Caratinga.

Naquela época eu estava com algumas dores e precisava fazer fisioterapia: 20 sessões, pra ser exata.

Momento bom pra trabalhar e me cuidar!

Não posso dizer que uma clínica de fisioterapia seja o local perfeito para fazer uma curadoria de teatro mas, com tempo disponível e celular na mão, entre uma aplicação de laser, aparelhos de ultrassom, uns exercícios aqui e ali, é que tudo foi

tomando forma.

Claro que, a primeira pessoa, artista, maravilhoso, amigo e querido que liguei foi o André Luiz Dias, diretor do Grupo In-Cena de Teatro, de Teófilo Otoni!

Tínhamos que ter um espetáculo deles no nosso primeiro festival!

André ouviu o que eu tinha a dizer e respondeu que, não só teríamos um espetáculo, ... teríamos:

- Espetáculo infantil “Uma história sem pé nem cabeça”.

- Espetáculo teatral “Em verdade vos digo”

- Oficina teatral “A construção Cênica do personagem”, com André Luiz Dias.

- Oficina de teatro para crianças com Amanda Chaves.

E, de quebra:

- Espetáculo infantil “Solo para uma Palhaça Sola” com a palhaça Luba.

- Oficina de técnica vocal com Marcela Veiga.

- Show musical “Onde nascem os girassóis” com Marcela Veiga e Saulo Lauer.

Pense e reflita sobre esta situação: Eu mal havia começado a curadoria e André me faz uma coisa dessas ... (!)

A programação do teatro, dentro do Arteiros, já estava garantida (com qualidade e já contemplando diferentes públicos)!

Dentro de mim algo dizia: Esse Arteiros vai BOMBAR!

Enquanto eu seguia na fisioterapia, o leque de possibilidades foi se abrindo. Começando dentro na nossa própria Caratinga onde temos excelentes artistas.

A participação da atriz Ana Paula Faustino (Coletivo Caratinga Afro), já estava garantida! Para começar ela estaria na abertura do festival, logo após o Cortejo, no coreto da praça Cesário Alvim com o monólogo “Da Paz”.

Também frutos da terra, Míriam Teixeira e Hudson Thuller (representando a Cia teatral UaiSoul) com “Isabelle” e Ricardo Botelho com a performance de dança Butoh “Paobá”.

Como tenho uma grande parte da minha vida profissional no Rio de Janeiro aproveitei para fazer a ponte. Foi aí que chamei Gerson Lobo, além de querido, um artista pernambucano que vive no Rio, que recebeu o convite com o coração aberto e logo foi tendo ideias! Começou a sugerir diversas possibilidades e tomar a atitude de “me ajudar com a curadoria”. (Tipo como fez o André Luiz Dias, lembra?!)

Foi então que me dei conta de que a participação do teatro dentro do festival iria muito além do esperado! Gerson me retornava com as boas e conseguiu confirmar que teríamos 3 espetáculos:

- “As Bondosas”, da Cia SOS de Teatro Investigativo.

- “Um certo Lampião”, o grupo Nós Destinos de Teatro.

- “Desatinos”, da Cia Capela Alquímica.

E mais:

- Oficina teatral O percurso do ator brincante, com Gerson Lobo.

- Filme “Anil, o desejo de ser cor”.

Também em terras cariocas, convidei a Cia teatral Raízes do





A visão dos curadores

Mundo, onde já fui produtora, diretora e supervisora teatral. Liguei pra Priscila Lanter, atriz, produtora e amiga muito querida! Não tinha como eles não toparem, não é verdade? Garantia ali:

- Espetáculo infanto juvenil “Confabulando pelo Mundo”.
- Oficina de Contação de Histórias, com o elenco do grupo.

De volta a nossa região, também entrou para a lista Lúcia Félix do grupo teatral Luzes & Cia, de Ubaporanga, com uma montagem inspirada na história de Maria Clara Machado, “A bruxinha que era boa” que já avisou que, não só levariam o espetáculo como também um ônibus inteiro cheio de crianças e artistas para participarem do festival.

Próxima parada: Ipatinga! Cidade vizinha repleta de artistas de teatro! Contactei os artistas Wallace Maciel, Deiverson Tófano e Antônio Amaro que fizeram as pontes e tudo fluiu! Assim, nosso festival também ia receber:

Espaço Cultural Casa Laboratório com:

- Espetáculo “O menino da cabeça de papelão”.
- Oficina teatral para jovens e adultos O Teatro do Exagero com Wallace Maciel.

Grupo Sacada - Arte em Movimento com:

- Oficina de Teatro para jovens e adultos O protagonista espontâneo com Deiverson Tófano.
- Espetáculo “Fratello”.

Cia Mega- Cena de Teatro com os espetáculos:

- “O Flautista de Hamelin”
- “Goiabinha foi a lona”

Já tínhamos aí um festival muito rico mas faltava uma artista, a Daniela Mara, da nossa terrinha, que foi minha aluna há muitos anos e hoje vive em Ouro Preto. Dani sugeriu trazer:

- Espetáculo “Ferida aberta” e a oficina Performatividade e Espaços Urbanos com Daniela Mara e Ana Flor do Coletivo de Criação Deslimites.
- Vídeo-instalação Não Alimente os Peixes do grupo Anticorpos.

Parei pra respirar e aproveitei pra contar ... e percebi que, só no Teatro, já eram mais de 20 opções, entre espetáculos, monólogos, shows, oficinas e performances.

Agora é só organizar tudo isso ... (ou todos): dia que cada grupo chega, quem apresenta, quando, aonde, o que precisamos produzir de luz, som, transporte, hospedagem, alimentação? Isso sendo orquestrado com os outros curadores pra não acontecer tudo na mesma hora, dia e/ou local.

E para tornar tudo possível, acolhendo a todos os mais de 80 artistas de teatro que passariam em Caratinga durante aqueles 10 dias, além da equipe da Casa Viva, que na época eram formada por Ana Paula Faustino, Chayane Izidoro e Lídia Karen, tivemos Nicole Lima e Leonardo Formigão; (e a Layla, com apenas 6 meses agarrada em mim pelo canguru, pra lá e pra cá).

Meados de 2019

A cada dia os artistas iam chegando, ocupando a cidade e compartilhando da sua arte. Movimento na rodoviária, táxis, restaurantes, hotéis, praças, centros culturais ... a arte efervescia pela cidade!

Pois é ... e tudo o que foi planejado; para minha surpresa, aconteceu!

Não do jeitinho que foi combinado e sim, melhor!

Na verdade houveram algumas surpresas que nos deixaram quase em “pânico”, como o caso de um espetáculo que começaria as 10h e o som só chegou as 11h, e o outro que as cadeiras, para o público se sentar, foram entregues em outro local.

Mas aconteceram muitas e boas surpresas também:

Como olhar para a praça Cesário Alvim e ver um enorme Aquário no lugar do Coreto, ou entrar na Casa Viva Meraki e ter mais de 40 pessoas participando de uma oficina de teatro que tinha apenas 20 vagas!

E entre gargalhadas, emoções, curiosidade, aprendizado, reflexões, novas experiências e vivências, o Arteiros foi acontecendo.

Foram estabelecidas parcerias em prol da Arte que fizeram toda a diferença e ainda fazem desde então. Desde o início tivemos conosco o olhar e as lentes da fotógrafa e amiga arteira Cinthia Sena que fez um trabalho muito rico e de importância cultural e histórica sem tamanho.

No início era sonho, era esperança. Mas a diferença, a transformação que a arte faz só acontece quando o “campo” é composto por artistas que são “de verdade”, que são pessoas de verdade.

Eu jamais imaginei que, naquele dia, aquele convite pro tal festival, algo tão grandioso estivesse batendo na minha porta. Eu posso dizer que foi um presente pra minha vida.

Sou muito grata a cada pessoa envolvida nesta realização. Desde o Camilo a cada integrante de cada grupo, aos meus amigos artistas que toparam meu convite com tanto amor, a imprensa e apoios na divulgação, e a equipe da Casa Viva Meraki.



NATHAN VIEIRA
Curadoria de Música

Aventura musical

Tá certo que o Festival Arteiros fez um grande movimento em todas as áreas da arte aqui em Caratinga, mas deixa eu te falar uma coisa, na música ele fez um barulhão!

Foram 10 dias, de 14 a 24 de junho de 2019, mas isso foi o que o público viu! O Arteiros começou muito antes... pelo menos 1 ano e meio antes. O primeiro papo foi lá na casa do Camilinho quando ele me disse que tava querendo fazer um movimento “tipo igual” o Trem das Cores* só que maior (foram essas palavras dele kkkkkkkk) e que para isso estava estudando uma forma de conseguir o incentivo.

E aí ele falou assim: - “Cara eu preciso que você organize a parte

musical.” Nem pediu, foi uma intimada mesmo! A resposta claro que foi positiva e veio cheia de vontade, mas sinceramente, não achei naquele momento que a ideia iria crescer como cresceu.

Começou a aventura dias depois desse primeiro papo, reunimos com os outros curadores e o Camilo deixou cada área para cada curador definir da melhor forma possível, dentro do orçamento e realidade que tínhamos.

Sempre quis que a minha geração e a geração que veio depois de mim pudesse ter contato e fizesse um intercâmbio com artistas dessa forma como pensamos. Porque a ideia sempre foi essa: Valorizarmos a prata da casa, mas dar oportunidade pros artistas locais e a população em geral de conhecer e “trocar figurinha” com artistas de outras cidades (no caso da música até com renome internacional) pra justamente tentar com isso ampliar os horizontes artísticos aqui na cidade.

E o resultado final superou e muito aquelas expectativas do começo. Foram 40 atrações musicais! De coral à banda de sopro, do Jazz ao Heavy Metal, do Blues ao Samba, do Sertanejo ao Clube da Esquina passando por três lançamentos de CD e um Songbook nos diversos palcos do Festival.

Imagina só a logística louca que envolveu o Arteiros! Conciliar as agendas dessa turma toda, hotel pra quem ia ficar em hotel, rango pra todo mundo (uns almoço, outros lanche, outros janta), traslado pra geral (uns de carro, uns de van e até avião teve na roda!) e o grande dilema de todo músico: A Passagem de som! Isso com esse horário doido de chegadas e saídas de diversos pontos e cidades.

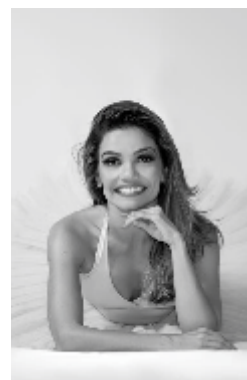
E num é que deu certo!? Bom...deu certo quase tudo. Teve artista indo dormir na minha casa porque o quarto do hotel estourou um cano. Um outro chegou com a banda tarde porque o motorista do aplicativo que trouxe a turma de BH não conhecia Caratinga e pegou a estrada errada e atrasou 2 horas e já não tinha restaurante aberto pra almoçar. Outro que queria fazer “city tour” bem na hora que o pau estava quebrando nas oficinas. Outro que teve que ir pra casa do Camilinho porque não combinou hotel e chegou com a banda pra tomar banho e comer... Outro que tava bravo lá no palco e quase arruma um B.O. de verdade pro festival...teve de tudo! E demos conta!

No meu entender o Festival Arteiros foi algo inédito e que foi uma semente plantada. Deu frutos naqueles dias e ainda está dando frutos. Fico muito feliz mesmo em ter feito parte dessa curadoria de música e efetivamente da história cidade. Não pensei que seria tão difícil e tão gratificante ao mesmo tempo. Até o Arteiros, eu estava acostumado a fazer pequenas produções, pra mim ou pra amigos e ali vi uma gama de outras possibilidades e habilidades que nem eu mesmo sabia que tinha. Pude produzir pra gente grande e ainda colher elogios por escrito! Mas o que mais me deixa feliz é saber que este festival fez e faz diferença na produção artística e cultural da Cidade. Muito orgulho em fazer parte dessa aventura.

* «Trem das Cores» foi um movimento artístico itinerante que aconteceu no fim dos anos 80 percorrendo as cidades da região, encabeçado pela Transarte Produções, de Camilo Lucas e Aluísio Palhares.



Reunião com o «pessoal da música», artistas locais que se apresentariam em breve no «Arteiros»: Tando Soulei, Amanda Melo, Jimmy Dias, Camilinho, Nathan Vieira, Maestro Eroni Mendonça, Marcão Pires (Uncle's Band) e João Paulo Souza (produtor do Arteiros)



JULIANA ANSELMO
Curadoria de Dança

Os Arteiros da dança

O Festival Arteiros foi, sem dúvidas, um divisor de águas no cenário cultural de Caratinga. Preciso começar dizendo a alegria e o orgulho imenso que senti em fazer parte deste movimento. Foram dias de arte, alegria, festa e é claro, muita dança!

Fui convidada pelo Camilinho, nosso Arteiro Coordenador Geral (do), para ser a Curadora de Dança do Festival Arteiros. Que responsabilidade! Para começar, o pedido do Camilo foi: “Vamos movimentar a cidade. Ver arte e cultura em todos os espaços, durante todos os dias do evento. Ver a dança chegar para todos, acesso livre, espetáculos variados e oficinas para todos os públicos. Vamos valorizar a prata da casa e também vamos trazer gente que é referência na área!” E me deu carta branca (uhuuuuu, acho que ele não sabia onde estava amarrando seu burrinho).

Era tudo que eu sempre quis! Como citei no artigo que escrevi nesta revista, sobre a história da Aplauso, vim para Caratinga um pouco apreensiva de como exercer minha profissão aqui. Sem um



As oficinas de arte gratuitas foram ministradas pelos próprios artistas que se apresentaram no festival. Crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de aprender com a nata. Na oficina de música do maestro Eroni Mendonça, por exemplo, quem apareceu para dar uma palhinha foi Toninho Horta, simplesmente Toninho Horta

teatro ou espaço para espetáculos de dança, sem apoio para produzir os mesmos, o máximo que sempre vimos e fizemos aqui foram festivais das escolas, workshops e outros eventos de pequeno porte. Estar à frente do Festival Arteiros e com a faca e o queijo na mão, era um sonho realizado!

Fiz a lista dos ARTEIROS DA DANÇA convocados para esta empreitada: juntei amigos, ex-alunos, parceiros, colegas de profissão e pessoas que seriam indispensáveis neste momento histórico. Minha intenção era trazer pluralidade cultural para Caratinga, do Ballet Clássico às Danças Urbanas, passando pela dança teatro, afro, contemporânea e por aí vai... a lista ficou grande e a conta cara (pensa e contabiliza o transporte, hotel, alimentação e tudo mais para tanta gente). Conversei com o tio Camilo... a lista da nossa amiga Bia Mussi e seus arteiros do Teatro também não era pequena. Mas ele acreditou na nossa proposta, viu que era uma oportunidade única e irrecusável e comprou a nossa ideia! Não ficou barato... mas valeu a pena! E lá fomos nós para os 10 dias de Festival Arteiros.

Iniciamos nossa participação no Cortejo das Artes, que aconteceu no dia 14 de junho, saindo da Praça de Estação em direção à Praça das Palmeiras. Convocamos os alunos e professores da Aplauso, junto com todo o grupo de apaixonados pelas artes e saímos como bailarinas, pierrots, fadas, princesas e outros inúmeros personagens dançando, cantando e festejando pelas ruas de Caratinga. Oficialmente inauguramos a semana mais Arteira que Caratinga já havia visto!

No sábado, 15 de junho demos início às oficinas gratuitas. Aconteceu na Aplauso a aula de Dança Contemporânea com Rayane Nobre, nascida em Caratinga, ex-aluna da Aplauso, que naquele momento estava finalizando o curso de Dança da UFV e atuando como bailarina da Êxtase Cia de Dança. Na Sequência, também de Viçosa, trouxemos Rafael Tiko, do Grupo Impacto, com toda sua energia e a oficina de Danças Urbanas que agitou a turma. Neste primeiro encontro tivemos mais de 50 alunos presentes. Foi incrível!

À noite, fomos para o Anfiteatro da Escola Estadual Dep. José

Augusto Ferreira, surpreendente plateia lotada, fomos presenteados com dois espetáculos: Grupo Didê Ori, de São João Del Rey, com o bailarino Webert Souza, de Caratinga (mais uma semente plantada na Aplauso) que se formou em Artes Cênicas na UFSJ e trouxe seu grupo de dançarinas com um lindo e intenso espetáculo de Dança Afro. E o Grupo Impacto, de Viçosa, com o espetáculo “Baobás”, de Danças Urbanas. Somente homens no palco e uma apresentação de tirar o fôlego que levantou o público!

O Domingo começou com Oficina de Danças Afro-Brasileiras, na Aplauso, com o professor Webert Souza. Uma aula cheia de energia, música ao vivo e resgate cultural! À tarde, aconteceu o Workshop de Passinho, com o professor Luisinho de Juiz de Fora, mais um momento de danças Urbanas e a possibilidade da comunidade de experimentar diferentes estilos e vertentes da dança.

Encerramos a noite de Domingo com o espetáculo dirigido por mim, e preparado pelo grupo da Aplauso especialmente para o momento: FLICTS. Uma singela homenagem nossa ao mestre Ziraldo e uma de suas mais belas obras. Não tenho muitas palavras para explicar o que vivemos lá, além de pura Gratidão. Mais uma vez, lotamos o anfiteatro do Estadual, gente de pé para prestigiar aquele momento, muita emoção, muita alegria. Indescrevível!!

Dia 17 de junho, segunda feira, foi a vez de recebermos a oficina de Ballet Clássico do nosso convidado Grey Araújo. Ex-bailarino do Grupo Corpo e fundador do Ouvert Stage, Grey encantou os alunos com sua técnica e didática clássica para alunos de nível intermediário e avançado. Logo depois, o Grupo de Dança Afro “Quem é você”, de Caratinga, com Agda Perciliana e Pedro Péricles, que ofereceram a oficina de dança, lindo trabalho que já realizam em nossa cidade com o resgate e a valorização da Cultura Afro.

No mesmo dia, estivemos no Coreto, na Praça Cesário Alvim, com a mostra de Desempenho e Workshop com todos os alunos da Aplauso Escola de Dança. Alunos de todas as idades, das aulas de Ballet Clássico, Jazz Dance, Dança de Salão entre outros, se

apresentaram para familiares e toda a comunidade, dando luz, vida e dança ao nosso coreto! Foi surreal levar apresentações para a praça, para todos que passavam ali, no coração de Caratinga. Gente que nunca viu dança, se apaixonando por dança. Meninas que sonham em ser bailarinas, sem nunca terem visto uma bailarina se apresentar. Tenho certeza que muitos ficaram marcados e sementinhas foram plantadas naquele dia!

No 5º dia de evento, terça-feira dia 18 de junho, iniciamos a manhã com mais Oficina de Ballet Clássico com Grey Araújo, desta vez para o público Infante-Juvenil, e fomos apresentados com a visita de alunos da rede municipal de ensino que se encantaram com o ballet e com as possibilidades de ser bailarino e poder levar a arte pelo mundo! Foi um momento super especial. À tarde, Grey ainda ministrou uma nova oficina de Composição Coreográfica, atendendo ao público de bailarinos, professores e pessoas que já trabalham na área artística ou escolar com a dança. No final do dia, tivemos a segunda rodada de apresentações da Mostra de Desempenho e Workshop dos alunos da Aplauso no Coreto da Praça Cesário Alvim. Mais um lindo espetáculo dos nossos alunos e professores.

Quarta-feira, 19 de junho, foi o dia do Festival Literário, no anfiteatro da UNEC, onde aconteceram diversas intervenções artísticas: Os alunos da Allegro, da Escola Professor Jairo Grossi, com a professora Keké, as alunas da Mahailas's estúdio de Dança do Ventre, da professora Michelle Barcellar e mais uma vez os alunos da Aplauso Escola de Dança. Além disso, os convidados Grey Araújo e Karita Salles apresentaram o clássico Grand Pas de Deux "A Escrava e o Mercador". Um espetáculo clássico talvez nunca visto por muitos dos mais de 200 alunos da rede pública e particular que estavam ali presentes. Além dos alunos, ainda contamos com os escritores Caratinguenses que passaram a tarde debatendo literatura, apresentando suas obras e nos honrando com sua presença em nossa plateia - não posso deixar de citar que, entre eles, estava meu saudoso e amado Papito, Flávio Anselmo.



Camilo Lucas e Juliana Anselmo (curadores) e Marina Ribeiro (cantora) dão entrevista a Lucrécia Gonçalves para o programa «Divas & Eles», anunciando o «Arteiros»

Além dos mestres Professor Eugênio, Professor Walber, Silvio de Abreu e o nosso Coordenador Geraldo Camilo Lucas, entre outros escritores da nossa terra.

O dia finalizou com super alto astral em uma linda oficina na escola Aplauso com a nossa querida Bailarina e Influenciadora digital Viviane Lopes. Vivi, nascida em Ubaporanga, veio para Caratinga e para a nossa escola em busca de seu grande sonho: aprender e desenvolver sua técnica de dança para poder ser uma bailarina do Faustão. Ela sonhou, acreditou, batalhou e conquistou. Além de se apresentar nos Palcos do Domingão, Vivi também fez diversas apresentações para a TV e recentemente concorreu ao título de Miss Brasil, ficando entre as 12 colocadas no famoso concurso Nacional. No Arteiros, Vivi Lopes trouxe a oficina de Show Dance, com dança para TV e Shows. Foi sucesso absoluto!

Na manhã da quinta-feira dia 20, tivemos na Aplauso a deliciosa oficina de Dança Teatro, com o Grupo Dança-dor, de Ipatinga. Dirigido por Gessé Rosa, e com participação da bailarina Amanda Lina, artista caratinguense que também iniciou seus estudos de dança na Aplauso. E alguns anos depois de se graduar e especializar em Artes Cênicas na UFMG, Amandita (como carinhosamente a chamo) retornou para Caratinga e hoje faz parte da nossa equipe de professores.

À tarde, o bailarino convidado Grei Araújo participou da gravação do Papo Instigante com o professor Américo Galvão, para a Doctum TV e Centro Cultural Casarão das Artes. Uma delícia de bate-papo, recheada de conhecimento, arte e cultura.

Para abrir a noite de espetáculos da quinta-feira, tivemos a surpreendente apresentação de Dança Butoh com o ator e bailarino Ricardo Botelho, e sua performance de Poabá. O grupo Dança-dor também trouxe um belíssimo espetáculo, "Amém, assim seja". Ambas foram peças super intimistas e que mexeram com todos que, mais uma vez, lotaram a plateia do Casarão das Artes.

Já estávamos com uma semana de evento, uma cidade inteira transformada pela arte e muita coisa ainda estava pra acontecer! Sexta-feira, dia 21 de junho, o dia começou com muita alegria e diversão na oficina infantil de Dança/Teatro com a professora e Bailarina Amanda Lina. Importante lembrar que todas estas vivências foram gratuitas e abertas ao público. Uma experiência única para nossa população! Meu telefone apitava o dia inteiro, agradecendo por tantas oportunidades legais. A única reclamação era de quem queria participar de tudo, e não dava conta, de tanta coisa boa acontecendo ao mesmo tempo!

No mesmo dia, também na Aplauso, aconteceu a oficina de Dança Contemporânea com o Grupo Neparc, de Viçosa. Vinicius Monteiro, integrante do Grupo, é mais uma prata da casa. Iniciou seus estudos de dança na Aplauso, se formou em Dança na UFV e hoje é Mestrando em Dança pela UFBA. O trabalho único do NEPARC foi um sucesso entre os participantes que se desafiaram neste Workshop.

À tarde, apresentamos o espetáculo Infantil de Dança-Teatro, no Casarão das Artes, "Vez em quando" com o grupo Dança-dor, que encantou e divertiu muito a nossa plateia mirim, interagindo, cantando e aplaudindo de pé a linda apresentação.



A visão dos curadores

Na Praça da Estação, à noite, tivemos mais dança. O Grupo Neparc apresentou o espetáculo de dança contemporânea "Online", uma reflexão sobre nossa nova realidade conectada. E ainda, a apresentação emocionante do projeto contemporâneo sobre rodas, "Seguindo em Frente", com os bailarinos Vini Monteiro e Fernanda Soares. Ela, bailarina cadeirante que mostrou não existirem limites para as possibilidades do nosso corpo dançante. Foi emocionante... e impossível de conter as lágrimas.

O sábado do dia 22 de junho começou na Aplauso com Edson Hayzer, bailarino do Grupo Corpo e sua oficina maravilhosa de movimentações desta Cia que é uma das maiores do Brasil e do Mundo. Edson, que atuou 20 anos no Grupo Corpo, e viajou por dezenas de países dançando, gostou tanto de Caratinga, que atualmente, após deixar a Cia., veio para Caratinga e está trabalhando com os bailarinos da Escola Aplauso. Um presente e tanto para a nossa cidade.

Logo depois, tivemos a oficina de dança contemporânea "Somos Rio", com o grupo "O Rio" de BH, exercícios de composição coreográfica que despertaram sentidos, ritmos, movimentos, imagens e criação. Integrante deste grupo, a bailarina Ingrid Medina, que... adivinhem? Também é da nossa terra, iniciou seus estudos na Aplauso, se formou em Artes Cênicas na UFSJ, se especializou em Dança, Circo e Yoga e Terapias holísticas, e trouxe para a cidade a oportunidade de vivenciarmos essa linda oficina. Hoje, ela também retornou para Caratinga e faz parte do nosso elenco de milhões!

À tarde, pudemos dançar agarradinhos, além do ritmo Zouk, uma novidade para muitos, tivemos o famoso forrozinho danado de bom, com o professor Vini Monteiro, que trouxe a oficina de Dança de Salão e muitas possibilidades para dançar a dois.

Voltamos ao casarão para o espetáculo "Há Margem", do grupo "O Rio". Entre projeções, sons, dança e músicas, o grupo trouxe reflexões sobre a trajetória e estados de ser, ao longo de toda a vida, e a metáfora com as águas dos rios e mares.

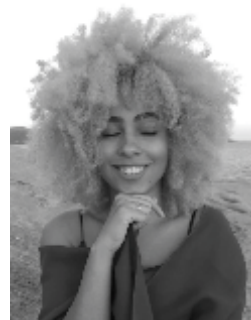
23 de junho, Domingo, tivemos um repeteo obrigatório da oficina do bailarino Edson Hayzer, precisávamos aproveitar aqueles momentos ao máximo! Misturados na turma de alunos, tínhamos professores e alunos da escola, comunidade de Caratinga que nunca havia dançado antes, bailarinos e coreógrafos dos grupos convidados que estavam se apresentando no Arteiros também, alunos vindos de outras escolas e região... uma maravilha de se ver!

Em seguida, a Oficina de Dança contemporânea "Corpo Encruza – Corpo e Memória" com o bailarino e pesquisador João Paulo Petronílio, Mestrando em Dança pela UFBA, formado em Dança pela UFV e que foi professor, bailarino e aluno da Aplauso também, mais um lindo fruto nosso! Mais tarde, no Casarão das Artes, João nos prestigiou com seu trabalho, resultado da pesquisa no Mestrado, que se desdobrou no espetáculo e oficina apresentados. Tão intenso, que acredito que não há ninguém que não tenha saído transformado!

Neste encontro, fizemos o CAFÉ COM DANÇA, encerrando com

chave de ouro a participação dos Arteiros da Dança neste inesquecível festival. Um bate papo com o tema "A Dança Contemporânea como Território das Urgências": discutimos arte, educação, cultura e dança! Foi gratificante ver o Casarão das Artes cheio, pessoas falando sobre dança, percebendo a importância da arte na educação, tomando café e respirando cultura!

E ao final, depois de muito trabalho, muita correria, de pouco tempo pra comer e dormir, mas fatura de tempo pra viver arte e dança, o que ficou foi a lembrança de dias que sonhamos viver novamente. Gratidão, alegria e orgulho de ter feito parte deste momento histórico. Que Deus continue preenchendo nosso ser com esse amor pela arte, que possamos exercer cada vez mais a nossa missão de vida, que Ele nos dê força, ânimo e fé para seguirmos em frente e que possamos realizar inúmeras próximas edições do Festival! Vida longa ao Arteiros!



ANA PAULA FAUSTINO
Curadoria Cultura Afro

Comunhão Ancestral

Falar de Arteiros para mim, na cidade de Caratinga, é falar sobre ter OPÇÃO. É ter arte para todo lado, em vários horários e localidades, sempre valorizando a história de Caratinga.

Ser artista caratingueNse é saber que o seu tamanho é enorme, é saber que com poucos recursos a arte vai continuar brilhando. Parabéns ao idealizador, "Camilim", que teve uma decisão tão assertiva na escolha da curadoria artística.

No primeiro dia, dentre as múltiplas manifestações nas ruas de Caratinga, tive a oportunidade de representar o Teatro com "Da Paz", um trabalho gestado e desenvolvido por mim no coletivo Caratinga Afro, junto com K9 e Leandro Bruno. Um espetáculo com identidade cênica, pesquisas e vivências tão relevantes, que foi prazeroso assinar como Atriz e Direção Geral, me faz ter o desejo de ir além... O Teatro tem o poder de tocar, da vivacidade do "aqui e agora", urgência do momento presente.

O Arteiros é tão Grandioso, que realizamos o 3º Caratinga Afro com o tema "Ancestralidade" proposto pelo coletivo. O convite foi feito por Bia Mussi (curadora de Teatro) com toda a sua sensibilidade e conhecimento do trabalho e relevância do Coletivo Caratinga Afro na região, que desde 2016 tem o propósito de Valorização, Consciência e Manifestação Artística da Cultura e Arte Afro-Brasileira. Foram mais de 300 pessoas impactadas nesse evento Histórico, Artístico e Cultural, com muita Música de Artistas Negros, Canto, Dança, Capoeira, Desfile da moda Afro, Penteado Afro, Arte Visual, Exposição de Fotografia, Teatro, Literatura, frases inspiradoras e muita Festividade do nosso Povo Negro. Uma noite agradável de manifestação Artística e Comunhão Ancestral.





Os curadores Bia Mussi, Nathan Vieira e Camilo Lucas em entrevista a Regiane Pires anunciando o festival «Arteiros» na Doctum TV



VINÍCIUS FARIA
Curadoria Cinema

Arteiros foi diversidade

O «Cinema na Comunidade», projeto que eu coordeno e envolve todas as pessoas e grupos atuantes do audiovisual de Caratinga, como o Coletivo Artecine e o Cineclube Budega, fez parte do Festival Cultural «Arteiros de Caratinga» no fomento audiovisual local. Tivemos oportunidade de exibir, na praça pública, no nosso telão montado ao lado do Coreto Ronaldinho Calazans, filmes produzidos por realizadores locais, com atores locais. Os envolvidos estiveram presentes e participaram de debates junto ao público, depois da exibição. A participação do público foi fundamental. O envolvimento até surpreendeu. Creio que fomentamos o surgimento de futuros realizadores ali, especialmente agora que estamos já na segunda edição do «Festival de Cinema Infantil de Minas Gerais», iniciativa nossa com participação do Artecine e da revista Jararaca Alegre, um festival focado na produção de filmes por crianças de até 14 anos que residem em cidades da nossa região. É surpreendente!

E o «Arteiros» e isso, essa diversidade cultural, essa diversidade que Caratinga e região produzem, é importante este encontro da cultura em todos os seus aspectos, como foi o nosso festival: música, cinema, teatro, literatura, artes visuais, dança... tudo entrelaçado e ocupando toda a cidade.

Foi muito bom participar de tudo isto. Vida longa aos arteiros de Caratinga!



JOÃO PAULO DE SOUZA
Produção executiva

História sem fim!

-O Arteiros é daqueles festivais culturais que geram dependência emocional-saudosista aguda, tanto em quem assiste os espetáculos, tanto em quem produz.

Daqui 10, 20, 40 anos, as pessoas ainda se recordarão "daquela festa que tinha de tudo" (e teve mesmo!), dezenas de apresentações musicais, teatrais, de dança, exposições de fotografia e artes plásticas, recitais de poesia, feiras de literatura, batalhas de rima... e tantas outras coisas. É o mágico e surreal poder de reunir toda a classe artística caratinguense, para vivenciar intensos 10 dias de cultura por todos os cantos da cidade. Um evento digno de ser citado nas bohemias filosofias de boteco como: "No meu tempo tinha festa de verdade!" ou "Nunca mais conseguiram fazer um festival como o Arteiros".

Quando o Camilo me convidou pra fazer parte da produção executiva do ambicioso Festival Cultural de Caratinga, e me apresentou a equipe de curadores e colaboradores do projeto, senti que estava prestes a presenciar algo grandioso. Acho que o impacto-mor foi poder presenciar de perto, o talento imensurável e altamente qualitativo que nossas terras "aka'ratin'ga-tenses" tem produzido, em TODAS as áreas da cultura. Foi talvez, um dos maiores desafios que enfrentei, na minha carreira de fomentação cultural, mais de 300 artistas, mais de 100 espetáculos e apresentações, ocupando vários espaços da cidade.

Do Coreto Ronaldinho Calazans ao Antigo Fórum, do Casarão das Artes ao anfiteatro do Estadual, da Praça da Estação até o centro de Caratinga. O Arteiros se tornou o marco zero da revolução cultural caratinguense (que está em franco processo de evolução), o diálogo entre a diversidade das artes está estabelecido, a amizade entre os artistas e produtores está mais viva do que nunca, e este é só o começo de uma linda história sem fim.





Todos os Arteiros envolvidos



PRODUÇÃO

Idealizador do projeto - Produtor Executivo:
Camilo Lucas - Revista Jorjaca Alegre

Prefeitura Municipal de Caratinga:
Prefeito - Wellington Moreira
Secretaria de Fazenda - Secretário: Pedro Lomar
Secretaria de Administração e Desenvolvimento Econômico -
Secretária: Dilma Aparecida Gonçalves - Taxonomista: Ramon de Carvalho Reis
Secretaria de Educação, Cultura e Esporte - Superintendente: João Batista Pereira
Eventos: Andréa Marques de Figueiredo

Fundação Casarão das Artes
Américo Colvao Neto - Presidente

Curadores:
Nelson Vieira - Música
Bia Mussi Gligovsky - Teatro
Vinícius Fortes e Carlos Eduardo Gomes de Araújo - Cinema
Prof. Eugênia Maria Gomes - Literatura
Juliana Anselmo - Dança
Camilo Lucas - Artes Plásticas
Produção Executiva: João Paulo da Sousa

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Música

Maestro: Bruni Mendonça
JP Shinoda

Teatro

Ana Paula Faustino
Lidia Karen
Chayane Itadoro
Nicole Lima
Leonardo Ferragão
Hudson Thuler
Renato Gomes (Polhoço Matricado)

Literatura

Prof. José Geraldo Batista
Prof. Walber Souza

Juventude

Raimar Alon

Dança

Helina Araújo
Jota Basso Júnior
Tamara Chaves
Paula Viana
Thais Neves
Ingrid Maciel
Gustavo Casarao
Viviane Louisa
Pedro Paçolas
Tayna Peronillo
Thelma Gomes

Cinema

Jefferson
Gabriel

Comunicação

Bolivia Chaves



PARTICIPANTES

MÚSICA

Curadoria: Mônica Vello
Maestro Bruni Mendonça (DJ/Violão)

Participantes convidados:
Doraldo João Antero - Caratinga
Banda de Píadas Santa Cecilia - Caratinga
Tominho Horne - Belo Horizonte - MG
Folgo Solista - BH
Bulmaro Anacleto - Caratinga
Urko's Band - Caratinga
Projeto Tênis da Mônica - Caratinga
Adriano Campagnari - Belo Horizonte - MG
Veranez Siqueira - Caratinga
Os Orelhões - Caratinga
Rosa Thom - Caratinga
Bark Larks - Queen Cover - BH
Miguel Mystery Trio - Beatles Cover - BH
Rafael Basso - BH
Mancel Basso - Caratinga
Tando Souli - Caratinga
Sergio Moraes - Caratinga
Sylvio Henrique Papy Correa
Jimmy Dias - Caratinga
Mônica Tereza
Ribeiro Engell - Caratinga
Nelson Vieira Trio - Caratinga
Audi Gang - BH
Santa Luzara - BH
Cabeça Carl - BH
Mônica e o Lado da Lã - Caratinga
Dona Rita - Caratinga
Viviane Vello - Ipatinga - MG
Amanda Mello - Caratinga - MG
Azeite - Caratinga - MG
Saulo Lular e Moraes Valga - Taubaté - SP
Kaimar - Ponta Nova - MG
Banda Loucas - Caratinga
Isara Gai - Caratinga
Rafael
De Inevitável
Clayton & Camargo
Reuber & Alon
Eros Blondini
Dança (Comunidade Canção Nova)

LITERATURA

Curadoria: Prof. Eugênia Maria Gomes

Participantes convidados:
Prof. Tullio Amari - Caratinga-MG
Sylvio Abreu - Caratinga-MG
João Chaves - Caratinga-MG
Jana Faria (Universidade Federal de São João del-Rei)
Paulo Sérgio (Belo Horizonte)
Aurora Pereira - Paulo Póssio - (Ponte de Ferro-MG)
Robert de Araújo - Os Inpublicáveis - (BH)
Enzo de Souza Cardoso - Caratinga-MG
Dr. Anderson Fiala Nogueira Alves - Caratinga-MG
Thibério Chaves, Fátima Ferreira, Tigo Duarte,
Pedro Henrique - (Serra da Quilme - Vale do Aço)
Helo Anselmo - Caratinga

CINEMA

Curadoria: Ti Carlos Eduardo Gomes de Araújo
Participantes convidados:
Thibério Chaves - Ipatinga-MG
Fátima Ferreira - Ipatinga-MG
Tigo Duarte - Ipatinga-MG
Paulo Henrique - Ipatinga-MG
Jefferson Moreira - Caratinga-MG
Gabriel Dias - Caratinga-MG
Vercio Brasil - Caratinga-MG
Mário Helena Soares - Caratinga-MG
Luciano Moreira - Caratinga-MG
André Carvalho - Caratinga-MG

Curadoria: Ti Carlos Eduardo Gomes de Araújo
Organizador do 8º FESTIVAL DE CINEMA DE CARATINGA
que acontecerá em julho 2019 - como parte do ARTEIROS



PARTICIPANTES

A programação do «ARTEIROS»

aconteceu nos seguintes lugares:

Coréto Ronaldinho Calazans
Praça da Estação
Escola de Artes Aplauso
Casa Viva Meraki
Casarão das Artes
UNEC - Centro Universitário de Caratinga
Antigo Fórum
Instituto Hélio Amaral
Escolas, Ruas e Praças da Cidade



TEATRO

Curadoria: Bia Mussi

Participantes convidados:
Casa Viva Meraki - Caratinga - MG
Grupo In Cena do Teatro - Taubaté - SP
Ca. Mega Cena do Teatro - Ipatinga - MG
Ca. Integral Unifal - Caratinga - MG
Ca. Integral Hazes do Paraíba - Rio de Janeiro - RJ
Grupo Sarcófago em Movimento - Ipatinga - MG
Coletivo Antropos - Ouro Preto - MG
Coletivo de Grupo Dramático - Ouro Preto - MG
Espaço Cultural Casa Laboratório - Ipatinga - MG
Grupo do Teatro Luzes & Cia - Uberlândia - MG
Grupo Alameda do Teatro - Ipatinga - MG
Coletivo Caratinga Alto - Caratinga - MG
Ca. Lapela Aquino - Rio de Janeiro - RJ
Grupo Nô das Artes de Teatro - Rio de Janeiro - RJ
Ca. SOS do Teatro Inevitável - Rio de Janeiro - RJ

ARTES PLÁSTICAS «Mestres & Gafanhotos»

Curadoria: Camilo Lucas

Participantes convidados:
Zélio - Caratinga
Oney Freire - Caratinga - Caratinga
Glen Carlo Lagni (In Memoriam) - Andréa Taito - Caratinga
Thiago Barros - Ipatinga - Caratinga
Rafaela Andressa - Araxá - Caratinga
Thibério Chaves - Araxá - Caratinga
Nelson Lacerda - Araxá - Caratinga
Joãozinho - Caratinga
Julia Arts - Caratinga
Fernando - Caratinga
Wagner - Belo Horizonte - Caratinga
Xavier - Caratinga
Maya Pinta - Caratinga
Gláucia Vasconcelos - Distrito - MG
Fernando Cordeiro - Mariana - MG
Mário Soares - Caratinga - MG
Walter Granato - Caratinga - MG
Rubinho Silva Araújo - Caratinga - MG
Beto Gato - Araxá - Caratinga - Ipatinga - MG
Folgo Mário (Hansen) - SP
Clayton Mal (Tênis) - MG

JOIENAGENS



DANÇA

Curadoria: Jussara Anacleto

Participantes convidados:
Baterias do GRUPO CORPO EDUARDO HAYON e Grey Araújo (Baterias Clássicas e Contemporâneas)
Belo Horizonte-MG
Grupo "Inspecto" (Cia profissional de Dança de Rua) - Viçosa-MG
Grupo de Dança "Dance der" (Danças locais) - Ipatinga-MG
Grupo Workshop Dançinha - Street Dance - João del-Rei
Grupo "Nipac" (Dança Contemporânea) - Viçosa-MG
Grupo "O RIO" (Dança Contemporânea) - Belo Horizonte-MG
Projeto "Compartilhando sobre Rodas" (Dança Contemporânea) - Viçosa-MG
Bateria "Inventador João Paulo Patrício (Savador) - BA
Grupo Didi Ori (Dança Afro) - São José del-Rei-MG
Cia de Dança Agressão - Caratinga-MG
Grupo de Dança Afro "Quem é você?" - Caratinga-MG
Alunos do Alameda Escola de Dança
Alunos do Alameda (Escola de Dança) João Gato - Caratinga-MG
Alunos do Matão - (Escola de Dança de Veneza) - Caratinga-MG



5 anos Casa Viva



PARABÉNS!



A iniciativa da atriz e diretora teatral caratinguense Bia Mussi comemora 5 anos de resistência artística na cidade com um projeto de alta relevância para a arte-educação: o «Semente Meraki»

VOCÊ JÁ SONHA HÁ MUITO TEMPO!



Realize com a

RCN
CONSÓRCIO
NACIONAL

rafaconsorcio.com.br  [rafaconsorcionacional](https://www.instagram.com/rafaconsorcionacional)

A moto do brasileiro



rafamoto.com.br  [rafamotocaratinga](https://www.instagram.com/rafamotocaratinga)

RAFAMOTO
www.rafamoto.com.br



Raul Miranda

Colunista da J. A.

GARRAFAS AO MAR

boiando nas ondas
gostam de viajar

Noites e dias
sob sol e lua

Carregam mensagens
para um destinatário
em qualquer lugar

Piadas de um náufrago
em papéis enrolados
assinados por quem
supostamente perdido
completamente despido

Escreve endereços
onde não está



«O DVD da
jararaca
Alegre» é a
história de
uma geração.

O DVD da Jararaca Alegre

Rafaela posa ao lado do cartaz do lançamento do nosso DVD no Cine Itaúna. Uma pose que acontece todos os dias, pessoas vão ao cinema e tiram foto junto ao cartaz do Homem Aranha, do Brad Pitt ou do último filme do Tarantino. Mas ali não: ali era um filme que contava a história do nosso jornalzinho, que hoje é esta revista que você está lendo, mas que, acima de tudo, foi vetor de praticamente tudo o que aconteceu na cultura de Caratinga desde que foi fundado, em 1975, numa sala da 7ª série do Colégio Estadual de Caratinga. A Jararaca Alegre esteve envolvida em tudo o que rolou de lá pra cá, seja encabeçando, ou somente divulgando, ou colaborando. A história de toda uma geração foi contada naquelas páginas, que estão guardadas em um arquivo na minha casa. Ao completar 40 anos, iniciou-se um projeto de resgate histórico, que compreende um livro, um álbum e agora deste DVD, que traz um livro, um documentário e um show num estojo bem bonito. O nome do documentário é «O DVD da Jararaca Alegre». Lançar no Cine Itaúna, que minha geração tinha como Segunda casa na nossa juventude, foi um prazer e um orgulho para todos nós.

Camilo





Quando resolvi produzir o DVD da Jararaca Alegre, a idéia era contar a jornada deste jornalzinho que virou revista e, ao longo do caminho, uma verdadeira locomotiva puxando vagões culturais.

Tenho arquivados os jornaizinhos desde os anos 70, quando começamos no Estadual. Neles, está registrada a história da minha geração. E de tudo o que fizemos ao longo deste tempo, eu tenho registros: fotos, recortes, videos em VHS, Super 8, cartazes, folhetos, livros, discos e, principalmente, memórias.

Sem querer, me tornei uma espécie de historiador da minha geração.

Tudo isto gerou um kit com um livro contendo memórias e recortes e um DVD, sendo que o disco contém um documentário - intitulado «O DVD da Jararaca Alegre» - e um show, intitulado «Roda de Viola», no qual eu convoquei Flávio Boca para comandar e recuperar as canções que a gente fazia e cantava no coreto e nos festivais daqueles tempos.

O lançamento foi no dia 22 de setembro de 2018, no Cine Itaúna, que nos anos 70, através do professor Gian, seu gerente, patrocinava nossos jornaizinhos para divulgar sua programação. Assistir na tela grande a história da melhor turma que já passou pelas ruas e praças de Caratinga foi um prazer indescritível. É o que faz a vida valer a pena!

O DVD já está quase esgotado, mas quem quiser adquirir um exemplar pode me contatar inbox no instagram: @camilolucas1963



Acima: A equipe de produção do DVD: Flávio Boca (produção geral), Camilo Lucas (produção executiva) e Nathan Vieira (Produção do filme)

Ao lado: o abraço dos integrantes da BBC (Baby, Boca e Camilo, ou Boca, Baby e Camilo, segundo o Boca + Gripinim, o Diretor de Faxina, também chamado de D'Artagnan)

Abaixo: O gesto simbólico de cada um da BBC dando um BUNF no outro, coisa que acontecia quando alguém vacilava, mas isto é uma piada interna e você não vai entender.



Izaú Cristopher, gerente do Cine Itaúna, fez tudo para viabilizar nosso lançamento naquela sala. Obrigado!



Muitas pessoas passaram pela redação da Jararaca Alegre, mas no auge do período estudantil, nos anos 70 e, depois, parte dos 80, quem comandava as aventuras era a «BBC». O encontro dos 4 integrantes, tantos anos depois, para um abraço no lançamento do DVD na tela do Cine Itaúna, foi uma emoção sem preço.



A presença de alunos do Colégio Estadual de Caratinga (hoje Escola Estadual José Augusto Ferreira) foi muito gratificante para nós, pois foi lá que tudo começou e as lembranças daqueles dias no colégio, no anfiteatro, na biblioteca, estão impregnadas por todo o conteúdo do DVD

Gratificante também foi a presença dos amigos Geraldo Rodrigues de Carvalho e Eloisa, mais Rafael Lima Jr. e Magaly. Estes, são parceiros em todos os projetos da Jararaca Alegre, um carinho e um apoio que muito nos incentivam!



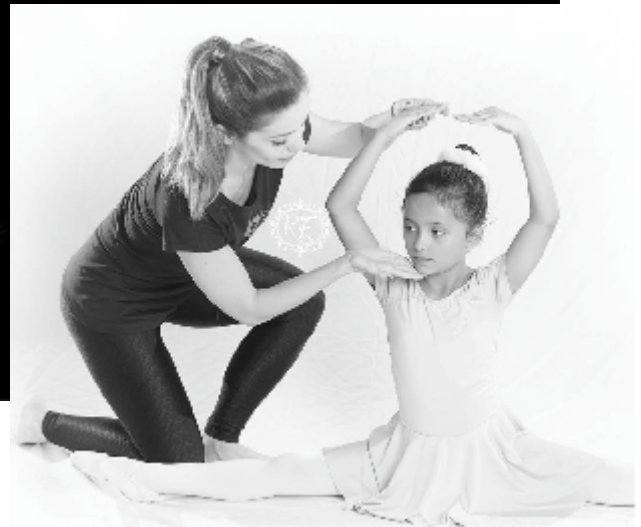


aplauso
ESCOLA DE DANÇA

Apresenta

TAKE 13 ...GRAVANDO!

Em meio aos preparativos do seu festival anual de dança, a professora e fundadora da Aplauso, Juliana Anselmo, nos conta um pouco da sua história



Escola Aplauso – uma história de dança e artes em constante construção

Por Juliana Anselmo

Há 13 anos nascia a Aplauso. Nascia fisicamente, por que no meu coração ela já existia, e surgiu da minha necessidade de compartilhar a arte e meus conhecimentos com o mundo. E isso começou muitos anos antes, quando eu ainda nem pensava em me mudar pra Caratinga!

Nasci e cresci em Belo Horizonte, onde me formei e trabalhava como bailarina profissional. Comecei a dar aulas muito cedo e sempre soube que aquela era minha missão de vida. Caratinga era a cidade dos meus pais, Flavio Anselmo e Neusa Bomfim, e onde eu vinha visitar minhas avós. Depois, tive a benção de me casar e me mudar para a cidade das Palmeiras, que passou a ser a minha cidade e onde eu escolhi criar minhas quatro filhas.

Quando cheguei aqui, há quase 20 anos, eu não sabia muito bem como exerceria a minha profissão “bailarina” na cidade. Uma cidade sem teatro ou espaço

próprio para espetáculos, sem companhias profissionais ou amadoras, mas sem dúvida nenhuma, uma cidade cheia de talentos e história nas mais diversas artes!

Ficou claro no meu coração que eu deveria dar aulas e plantar a sementinha por aqui, para que em pouco tempo, pudéssemos fazer uma bela colheita de bailarinos Caratinguenses. E assim eu fiz!

Inicialmente, comecei a dar aulas na Academia Korppore, com as amigas Dilene do Val e Fabiana, conheci um pouco do trabalho que elas já realizavam aqui, realizamos festivais e pude conquistar os primeiros alunos que seguiram comigo por muitos anos. Logo depois fui convidada pela Samira Grasseli para oferecer as aulas de dança em sua academia, Cia do Corpo, que depois se tornou Recanto fitness. Mais sementes plantadas, alguns festivais realizados e dali mesmo começamos a exportar alguns alunos que, apaixonados pela dança, voaram longe e foram estudar dança nas principais universidades brasileiras. Já





A Aplauso recebe alunos de todas as idades.

colhíamos os primeiros frutos.

Foi quando tive a oportunidade de abrir a própria escola. Um imóvel que tinha o espaço ideal e com o empurrão do meu marido artista empreendedor, Gustavo Sobreira, iniciamos as atividades! Nasceu a Aplauso. Um salão grande, que começou sem o piso próprio, sem uma grande equipe, sem muito conhecimento administrativo, mas cheia de amor à dança e as artes!

Eu me dividia entre ser mãe de duas pequenas bailarinas (Luana e Sophia), esposa, estudante de especialização e mestrado, professora de TODAS as aulas da escola, grupos e particulares, de ballet, de jazz, de dança contemporânea e dança de salão. Dava aula em todos os horários possíveis e impossíveis, e se sobrasse tempo para dormir, era lucro.

Com o tempo vieram amigos e profissionais que começaram a dividir o espaço (e a correria) comigo. Fomos aprendendo, crescendo, nos profissionalizando mais e nos tornando referência naquilo em que nos propusemos a fazer. Miriam Marques trouxe a dança do Ventre e mergulhou de cabeça nos outros ritmos também. O início da parceria com a querida amiga Bia Mussi, que passou a ministrar aulas e oficinas de Teatro aqui. Helene Araújo, que chegou como aluna, com o tempo virou secretária, assistente, braço direito e melhor amiga.

Além de outros frutos que foram plantados, colhidos, vimos amadurecer aqui ao longo dos anos se tornaram engrenagem primordial para contar toda nossa história: Paula Werneck, João Petronílio, Ingrid Medina, Amanda Lina, Vinícius Monteiro, Webert Souza, Amanda Aguilar, Miriam Teixeira, Tamara Dayanne, Viviane Lopes, Thais Neves, Marlon William, Pedro Péricles, Tayná Petronílio, Rodrigo Braga, Luccas Ferreira, Thalita Gomes, Larissa Feliciano, Junior Teixeira, Rayane Nobre, Gustavo Caetano, Ricardo Botelho além daqueles que se juntaram a nós: os bailarinos Maick Rodrigues e mais recentemente Edson Hayzer. E ainda, mestres que estiveram aqui contribuindo com nossa formação e de nossos alunos: Reynaldo Muniz, Patrícia Soares, Danielle Ramalho, Renata Donatti, Djalma Jr, Nilcelia Prates, Grey Araujo.

Durante todos estes anos, realizamos eventos, seminários, workshops, mostras e claro, os Festivais anuais, um grande evento com a participação em massa dos alunos e da comunidade, grande público e muitas emoções. Sempre contamos com artistas que trouxeram suas colaborações para nossos espetáculos, como o arteiro Camilo Lucas, que desde o início faz a arte de nossos festivais e também desenvolveu a logo da escola, além de outros grandes artistas locais que contribuem com artes visuais, figurinos e cenários, a exemplo do nosso atual



Os festivais da escola, no fim do ano, são verdadeiros espetáculos
parceiro e professor de Artes, Felipe Magro.

Impossível não ressaltar ainda, a participação memorável no Festival Arteiros, para o qual dedico um artigo inteiro nesta edição, com muitos detalhes e ótimas lembranças.

Foram tantas histórias, tantos frutos... que é claro... a Aplauso cresceu! E de um espaço simples, de escola de dança, passou a ser um Centro de Artes e Bem Estar. Logo antes da pandemia (acho não preciso nem citar que ela quase veio como um balde de água fria em nossos sonhos... quase, porque sobrevivemos e vencemos, com a Graça de Deus e muito trabalho) fizemos uma grande reforma e expandimos nossas atividades: hoje a ESCOLA APLAUSO, além das aulas de ballet clássico, jazz dance, dança de salão, dança contemporânea, dança do ventre e danças urbanas, conta também com aulas de Circo, Jiu-Jitsu, Artes, Desenho e Pintura, Massagem e Estúdio de Pilates.

Uma equipe competente, preparada e dedicada, o espaço que sempre sonhamos: com 4 salas amplas e arejadas, estúdio de Pilates climatizado, pé direito alto perfeito para as técnicas aéreas, piso flutuante ideal para as danças, minimizando o impacto e evitando lesões. Cada cantinho aqui foi pensado para melhor receber, cuidar e inspirar nossos alunos, nossa família. Muito amor, trabalho, reformulações e construções até aqui. E, com toda certeza, planos para ir além...

...Porque nossa mente não para e nosso coração pulsa arte!



A Aplauso faturou o 2º lugar - categoria Jazz Adulto - no Festival Internacional de Dança Art Minas, em BH, em setembro último. Mais uma prova da excelência da escola sediada em Caratinga!



10 anos do Casarão das Artes



A FUNDAÇÃO CULTURAL CASARÃO DAS ARTES DE CARATINGA é um ponto de memória e pertencimento, promovendo vivências transformadoras no campo das artes e da cultura.

O Casarão foi construído ainda no Século XIX, por volta do ano de 1895, por Dr. Agenor Ludgero, bacharel em Direito e promotor de justiça. Ele se mudou para Caratinga em 1917, onde ingressou na carreira política e em 1930 se elegeu deputado federal por Caratinga. No Casarão, ele morou com sua família até meados dos anos 50, retornando ao Rio de Janeiro onde falece.

No Casarão, Dr. Agenor hospedou nomes ilustres como o Presidente da República, Artur Bernardes e os governadores João Pinheiro e Juscelino Kubitschek, em suas passagens por Caratinga.

O Casarão das Artes, após sua reforma iniciada em 2011, com recursos próprios do Prof. Cláudio Leitão, abriu a suas portas ao público no dia 15 de junho de 2012. Desde então insere o município de Caratinga no cenário nacional, por ser o único espaço cultural no país que abriga o acervo literário e particular do Millôr Fernandes, jornalista, dramaturgo, desenhista, escritor e poeta brasileiro.

A literatura, a dança, a música, o teatro, as artes plásticas, a fotografia, as artes visuais exercem papel central e inquestionável no desenvolvimento da nossa cidade, região e Estado. Sem o apoio de políticas públicas do município e estado, contando com a parceria da Rede de Ensino Doctum, conseguimos nos últimos 10 anos realizar mais de 1.800 eventos, uma média de 4 eventos semanais. Sem dúvida, dos mais de 400 Centros Culturais de Minas, somos um dos mais proativos na formação dos cidadãos, fortalecendo vínculos comunitários e transformando a vida das pessoas.

Para o presidente da Fundação Casarão das Artes, Prof. Americo Galvão, a Cultura Artística deve ser vista como potencial transformador da sociedade, portanto, todo e qualquer recurso destinado à Cultura precisa ser compreendido como investimento para o desenvolvimento do nosso povo, estado e país. O investimento da cultura devolve à sociedade, considerando empregos e impostos, cerca de 3% do PIB, sendo um dos setores da economia que mais cresce. Estima-se que a cada um real investido em cultura, três reais retornam em forma de benefícios.

O selo dos 10 anos do Casarão das Artes foi criado pelo artista gráfico Camilo Lucas.



Cantamos parabéns pro Ziraldo e ele curtiu tudo junto com a gente, graças ao milagre do Whatsapp! Ziraldo se emocionou vendo seus conterrâneos, incluindo amigos pessoais e ex-colegas de trabalho, e também lindas crianças, lhe rendendo sincera homenagem!



Comissão organizadora do evento: Belkiss Chaves, Camilo Lucas, professores Cláudio Leitão e Américo Galvão Neto, e Vinícius Faria



Aniversário de Ziraldo é comemorado no Casarão das Artes!

Ziraldo fez 90 anos no último dia 24 de outubro, e a revista Jararaca Alegre foi convidada a fazer parte da organização de uma linda festa em sua homenagem, bem no dia do seu aniversário. Esta edição já estava pronta, mas como ainda não tinha sido lançada, fizemos substituímos estas páginas, para poder incluir estas imagens, pela importância que Ziraldo tem para a Jararaca Alegre desde a sua criação.

A união entre Casarão das Artes, na comemoração de seus 10 anos de atividade, com a revista Jararaca Alegre, Instituto Ziraldo e o projeto Cinema na Comunidade gerou um evento festivo-cultural que foi a cara do Ziraldo.

Na Segunda, 24, dia do aniversário, inauguramos a exposição «Coisas de Ziraldo», mostrando objetos, livros, quadros, charges e fotos com detalhes de seus apetrechos em casa (souvenirs, revistas, fotos, brinquedos, discos etc.) numa imersão à própria alma do grande cartunista.

Foram exibidos filmes selecionados para o «2º FECI - Festival de Cinema de Minas Gerais», que em 2022 homenageia Ziraldo com o tema «Minha história maluquinha» (veja matéria na página 36 desta edição). Exibimos também um episódio do desenho animado do Menino Maluquinho, que estreou na Netflix.

A diretora Ana Paula Faustino apresentou os alunos da Escola do Aprendiz num monólogo do Menino Maluquinho e na canção-tema «O Menino Maluquinho», com o Maestro Eroni Ramos ao piano.

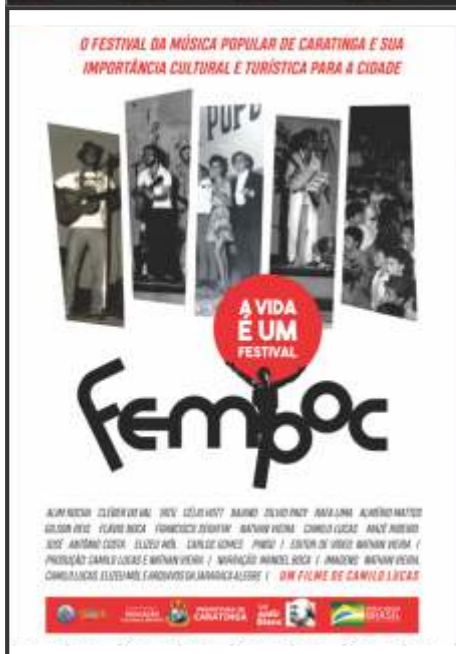
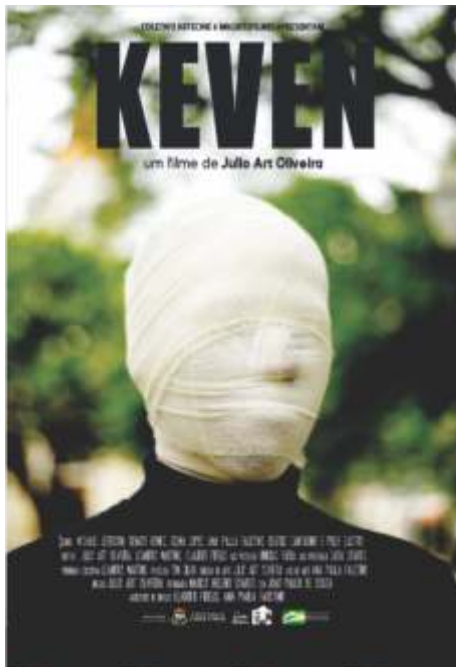
E ao final, todos cantaram parabéns pro Ziraldo com direito a bolo e guaraná. A cereja do bolo foi a chamada de vídeo pelo whatsapp com Ziraldo, que pôde acompanhar tudo e se sensibilizar com a homenagem. Foi maravilhoso poder ter Ziraldo em nossa festa! Ele se emocionou às lágrimas, ao ver todos cantando de alegria e lhe desejando feliz aniversário, a este eterno menino maluquinho de 90 anos!

A programação durou a semana toda, com a exposição e também, exibição diária dos mesmos filmes, tendo visitas guiadas de várias escolas da cidade.



Camilo Lucas, editor da Jararaca Alegre, com Ziraldo na câmera, recebendo os parabéns dos conterrâneos/fãs!





Apresentam



PREMIÈRE

ALDIR BLANC



Na tela... o cinema de Caratinga!

Coletivo Artecine e revista
Jararaca Alegre apresentam os
filmes que seriam exibidos na
Première Aldir Blanc, no
Cine Itaúna



Com as incertezas que assolaram o mundo durante a pandemia de Covid-19, a aprovação da Lei Aldir Blanc proporcionou um alento à classe artística em 2021. Em Caratinga, depois de viabilizada pela Prefeitura Municipal, através do departamento de Cultura, inúmeros projetos tiveram sua produção iniciada. Em dezembro daquele ano, seis produções audiovisuais tiveram sua pré-estreia no Cine Itaúna, reunidas no evento «Première Aldir Blanc». Antes disso, em junho, aconteceu o Festival de Cinema Infantil, onde crianças de seis cidades da região de Caratinga criaram e exibiram filmes em uma mostra competitiva, com encerramento também no Cine Itaúna. Este ano, acontece a 2ª edição do festival, agora intitulado «Feci - Festival de Cinema Infantil de Minas Gerais». Os filmes terão como tema «Minha aventura maluquinha», em homenagem aos 90 anos de Ziraldo, e serão exibidos no dia do seu aniversário, 24 de outubro de 2022.

Première Aldir Blanc

Na sexta-feira, dia 10 de dezembro 2021, uma parceria entre a Jararaca Alegre Produções, Cinema na Comunidade e Coletivo Arte Cine realizou, no Cine Itaúna, a «Première Aldir Blanc». Na ocasião, foram apresentados aos convidados seis produções audiovisuais independentes, realizadas em Caratinga ao longo de 2021, financiadas pela Lei de Emergência Cultural que leva o nome do grande compositor brasileiro Aldir Blanc, viabilizada pela Prefeitura Municipal de Caratinga.

O evento, gratuitamente ofertado aos convidados, marca um momento importante na cena audiovisual caratinguense. A Première reuniu convidados de diversos segmentos sociais, situação que permitiu aos diretores, elenco e técnicos avaliarem a reação do público aos filmes.

O primeiro trabalho exibido foi a animação "Ponhamos no caminho", produzido por Feipe Brayan e dirigido por Jacob Faria, formado em arte cênicas pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O segundo filme exibido foi o documentário "Rap na Pista", produzido por Thales Cintra e que marcou a estreia

de Vinícius Faria como diretor de cinema. Vinícius é dirigente do projeto Cinema na Comunidade e um dos membros do Coletivo Arte Cine de Caratinga. O documentário retratou as proezas do movimento Rap local, que, para surpresa de muitos, dialoga e conta com o respeito de artistas consagrados da Cena Nacional, como Dum Dum, do grupo de Rap Facção Central.

A reação do público foi vibrante. A emoção das personagens sociais e a aceitação do público foram clara demonstração da importância deste trabalho.

Seguindo para o terceiro filme, foi exibido o curta metragem Keven, produzido e dirigido pelo artista plástico Júlio Art de Oliveira, um filme retratando a beleza externa e suas expressões faciais.

O quarto filme da noite foi o curta metragem Kamehameha, produzido por João Paulo de Souza e dirigido pelo premiado cineasta e membro do Coletivo Arte Cine Márcio Heleno Soares; Um filme retratando conflitos religiosos, ganância e a soberba. Kamehameha arrancou fortes aplausos do público presente.

O quinto filme da noite foi o esperado média-metragem "Se foi Maria". O filme retrata o feminicídio, demonstrando de uma forma que podemos evitar, pois conta a história de uma professora desempregada que tem como apoio psicológico sua filha Adriele de 14 anos. Maria conhece Gustavo através de uma de suas redes sociais e, por sua fragilidade, acaba se envolvendo em um relacionamento amoroso, que em pouco tempo faz sua vida dar uma guinada perturbante. O filme é baseado em fatos reais do cotidiano e foi produzido por Rosângela Lopes e dirigido pelo ator, roteirista e produtor Ton Silva. "Se foi Maria" atingiu um nível de expectativa positiva do público, arrancando aplausos inacabáveis do público presente.

O sexto e último filme da noite, foi o documentário "A vida é um Festival", dirigido pelo produtor cultural e artista plástico Camilo Lucas e produzido por ele junto ao jornalista e músico Nathan Vieira. O documentário, com cerca de 1h20 de duração, nos traz riquezas retratadas da época dos festivais de música que aconteciam em Caratinga e região, o famoso "Fempoc", que era produzido na época pelo Centro dos Estudantes de





Realizadores posam ao lado dos respectivos cartazes na *Première Aldir Blanc*:

Caratinga. O documentário levou muitos a uma viagem no tempo, recuperando memórias e trazendo uma riqueza que até então estava guardada a sete chaves em um cofre no fundo do oceano. Ao final do evento, aconteceu uma mesa redonda com os diretores do projeto.

Esta *première* não foi um evento totalmente aberto ao público, sendo voltado para as equipes, autoridades, apoiadores e outros envolvidos com os projetos. Isto se deveu à lotação do Cine Itaúna, que é limitada a 200 lugares. Alguns destes filmes permanecerão inéditos ainda por algum tempo, uma vez que este ineditismo é necessário para que possam participar de festivais de cinema pelo Brasil afora; outros serão disponibilizados gratuitamente ao público pelo Youtube e também em exibições públicas, sendo estes eventos anunciados oportunamente.



Integrantes do Coletivo Artécine posam ao final de uma gravação na praça das Palmeiras, em Caratinga



2º FECI - Festival de Cinema Infantil

Acontecem, durante o mês de outubro, as exibições dos filmes selecionados no 2º FECI (Festival de Cinema Infantil de Minas Gerais). Este ano, o festival prestará homenagem ao escritor e cartunista Ziraldo Alves Pinto. Os filmes competidores são produzidos por crianças de 6 a 14 anos da região de Caratinga. “Ziraldo é um ícone infanto-juvenil, sua produção marcou de forma profunda a imaginação de crianças do Brasil inteiro. Queremos que as crianças participantes tenham essa personalidade como fonte de inspiração. Por isso, decidimos que esse ano o tema do festival será: “Minha Aventura Maluquinha”.

As crianças foram desafiadas a demonstrar toda a sua criatividade na realização de pequenos filmes, curtas de até dois minutos, inspirados nesta temática. Essa decisão faz parte das homenagens que o festival fará ao cartunista Ziraldo, por seu aniversário de 90 anos,” afirma Vinícius Faria, coordenador geral do festival.

O festival tem caráter itinerante, com etapas regionais que ocorrerão durante todo o mês nas cidades de Inhapim, Ubaporanga, São Sebastião do Anta, São Domingos das Dores e Imbé de Minas. A final será realizada em Caratinga, no dia 24 de outubro - aniversário do Ziraldo - na sala do Cine Itaúna, onde os filmes classificados em cada cidade serão exibidos e seus autores receberão a premiação.

As crianças concorrem a prêmios em dinheiro e a um celular SAMSUNG S21, de acordo com o regulamento disponível no site www.feci.com.br.

Ton Silva e Camilo Lucas, que também fazem parte da organização do festival, destacam a possibilidade de os concorrentes ganharem prêmios durante a realização do circuito nos municípios: os três primeiros colocados de cada cidade participante receberão premiações de 350,00 (trezentos e cinquenta reais) cada. A coordenação do 2º FECI está recebendo o apoio estrutural das municipalidades onde acontecem as etapas. Essa disposição da

comunidade e de seus dirigentes é uma condição indispensável para o sucesso e permanência do festival, que a cada ano, amplia sua área de atuação, cumprindo sua missão de fortalecimento do protagonismo infanto-juvenil.

Esse ano, o evento será realizado com recursos do Fundo Estadual de Cultura de Minas, protocolo nº 2022.2201.0075, através do edital “Exibe Minas”. Os produtores João Paulo de Souza e Leandro Martins enfatizam a importância dessa política pública de fomento, já que a promoção de iniciativas como esta pode alavancar a economia criativa, a formação de público e de futuros profissionais do audiovisual. Em estudo divulgado pela FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), no mês de julho, a indústria criativa, ao contrário de outros setores, experimentou um crescimento de 1,8%, empregando mais de novecentas mil pessoas. No mesmo intervalo avaliado pela FIRJAN, o mercado de trabalho formal sofreu redução de 1%.

O FECI é uma realização do Cinema na Comunidade, Coletivo Arte Cine e Revista Jararaca Alegre.

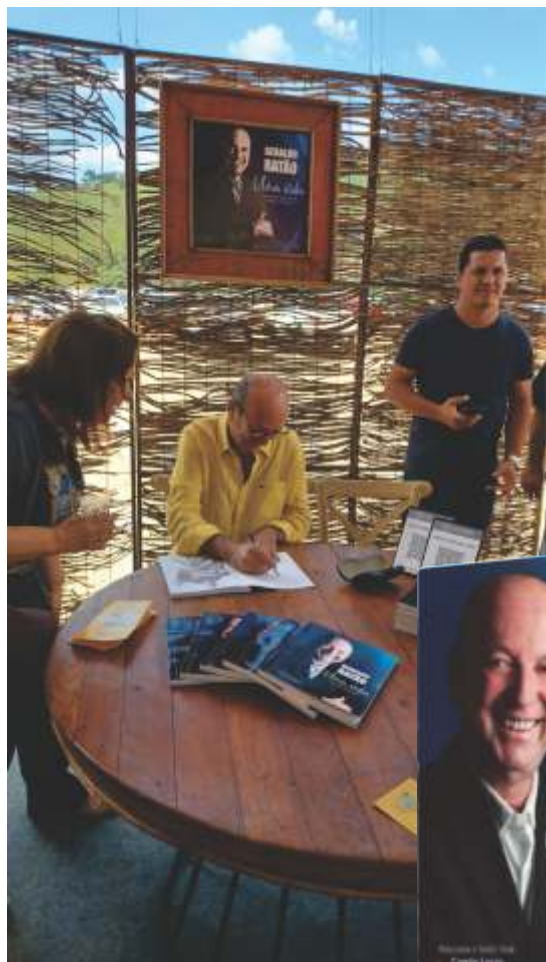
Durante a realização da última edição do festival, em 2021, o cineasta mineiro Helvécio Ratton descreveu com satisfação a importância do festival como um espaço onde “o público infantil ganha relevância e protagonismo, ao produzir e consumir seus próprios filmes. Essa iniciativa conta com certo ineditismo, já que corriqueiramente, os festivais encaram esse público como mero consumidor de conteúdo audiovisual”.

“Estimular as crianças a perceberem o celular como uma ferramenta de produção criativa é um desafio muito bacana. A criatividade infantil, certamente, fará com que o FECI se consolide e se torne uma aventura maluquinha, para todos os envolvidos.” destaca Vinícius Faria. Ele destaca, também, que a 3ª e a 4ª edições do FECI já estão garantidas, graças à aprovação do projeto no edital da Fundação Renova. Assim, os preparativos para os anos de 2023 e 2024 se iniciam já no encerramento da etapa de 2022.

Zinardo

...PORQUE OS CLÁSSICOS SÃO ETERNOS!

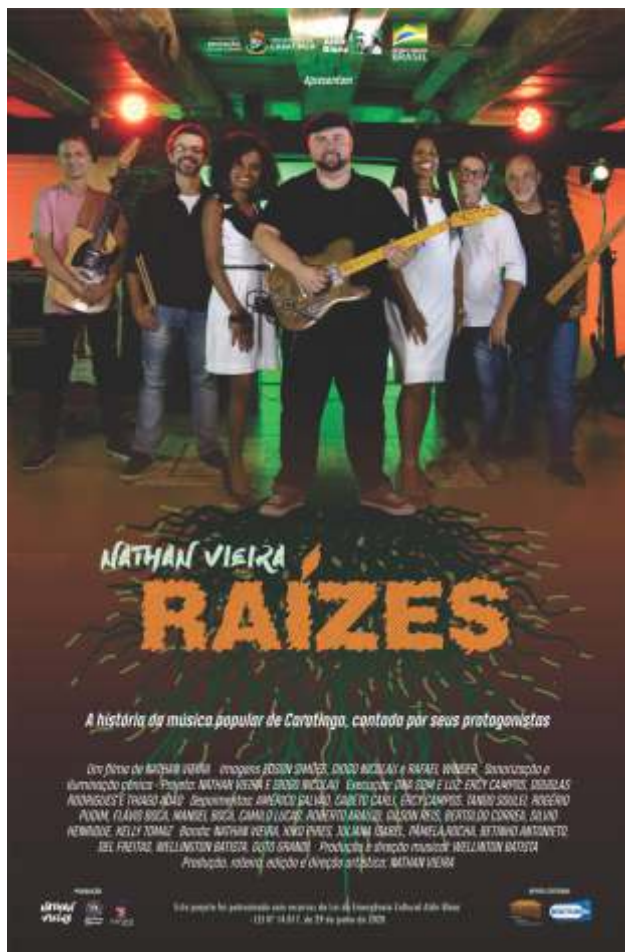




Comemorando com a esposa Eloisa e a filha Alexandra o aniversário e o lançamento do primeiro livro!

Geraldo Ratão:

Uma vida construída entre Família, Amigos e Negócios



Nathan Vieira

E as raízes da música criada na Terra das Palmeiras



Nathan participou do projeto do DVD da Jarraca Alegre, que incluiu um show resgatando canções que a turma da J. A. compôs nos anos 70/80 para festivais de música. Dali veio a inspiração para ele buscar outros autores e gravar pela primeira vez canções representativas da música de Caratinga

A vida de Geraldo Ratão acaba de ser registrada em livro. O empresário Geraldo Rodrigues de Carvalho, que revolucionou o mercado imobiliário de Caratinga e região, lança, no dia do seu aniversário, uma autobiografia onde conta não só sobre sua vida profissional, mas também sua experiência na área da política, suas histórias pessoais, não só de vitórias mas também de muita superação, e fala sobre sua predileção por viver cercado de amigos e do valor que dá para a família. Intitulado “Geraldo Ratão – Uma vida construída entre Família, Amigos e Negócios”, produzido pela Jararaca Books, o livro foi lançado no dia 21 de abril, aniversário de Geraldo, e pode ser adquirido através da AMAC – Amigos dos Meninos Assistidos de Caratinga, instituição à qual será destinado o valor apurado com as vendas.

Geraldo se mostra muito satisfeito com o resultado deste projeto, que vem sendo desenvolvido ao longo dos últimos anos. Com uma atuação que é referência, não só no mercado imobiliário regional, mas também em vários pontos do país, ele conta sua trajetória desde criança, no bairro Santa Cruz - onde ajudava sua mãe, na venda de suas roupas, e seu pai, na venda de quadros de santos - até se tornar um realizador que aglutina, em torno de si, investidores que viabilizam empreendimentos de alto nível, gerando desenvolvimento e riqueza nas suas localidades.

Esta história serve como inspiração para novos empreendedores, para que possam acreditar em seus potenciais e aprender um pouco sobre como viabilizar, com resiliência, persistência e muito trabalho, projetos que visam o crescimento de todos os envolvidos e, também, das comunidades ao redor. O

lado humano é muito focado no livro, uma vez que Geraldo Rodrigues de Carvalho tem uma vida recheada de “causos” saborosos, pois vive cercado de amigos e tem um senso de humor diferenciado. Isto faz com que suas histórias sejam um prato saboroso para quem gosta de uma boa leitura, com histórias que poderiam dar bons e divertidos filmes!

Outro ponto que fica ressaltado no livro, é o valor da família e dos amigos para a vida de um homem bem-sucedido. Com esta base, fica mais fácil ter tranquilidade, paz de espírito e segurança na busca pela realização de ideais. “Sou um homem de família”, afirma Geraldo, ao narrar como ajudava seus pais quando criança e, depois, se tornou o arrimo de seus irmãos. Conta também sobre seu casamento de décadas com Eloísa e do amor pela filha Alexandra. E sobre os amigos, conta que “ao longo da minha vida, eu sempre fiz isso: juntei sócios, parceiros de negócios, criei amizades... Amizades importantes: tive várias pessoas que fizeram diferença na minha história.”

Para concretizar este projeto, Geraldo Ratão convocou o cartunista e artista gráfico Camilo Lucas, que colheu depoimentos, pesquisou arquivos pessoais, centenas de recortes de jornais, álbuns de fotografias, documentos e, com base em horas de entrevistas com o biografado, produziu o resultado final, apresentado em uma diagramação ágil e leve, gerando um livro rico em imagens e capítulos temáticos, para levar o leitor a uma saborosa viagem pela história contada em suas páginas.

Para adquirir, basta entrar em contato com a AMAC, pelo telefone (33) 3329-8085.

O Projeto “Raízes”, do músico caratinguense Nathan Vieira, é um resgate de composições de caratinguenses que fizeram parte do que foi cantado na cidade desde os anos 60 e, em sua maioria, nunca tinham sido registradas profissionalmente. O show foi produzido com recursos da Lei Aldir Blanc e está disponível no youtube do autor - www.youtube.com/nathanvieira_oficial.

A homenagem com essas releituras modernas é pra autores como Ronaldinho Calazans, que dá nome ao coreto da nossa praça, Gilson Reis da Banda Geniais, Kelly Thomaz que descreve lindamente o jardim das palmeiras, Claudio Soulei que emprestou sua canção pra Banda Mil fazer seu disco nos anos 90, passando por Cabeto Carli e os irmãos Flávio e Manoel Boca e dentre tantos outros, ainda uma canção autoral instrumental.

“Pra mim, é uma alegria poder produzir esse material, e uma surpresa ao mesmo tempo, afirma Nathan Viera. Alegria, pois essas canções me tocam desde que as conheci e fico honrado em poder registrar algo que poderia se perder no tempo e na história. Mas a surpresa foi ver que o que eu tinha imaginado inicialmente cresceu e muito! Quando fui conversar com os autores pra pedir as autorizações pra gravar, eu aproveitei e levei uma filmadora pra bater um papo. Esse bate-papo informal se tornou um documentário riquíssimo com um recorte importante da história da música em Caratinga, desde os tempos dos importantes festivais de música até os dias de hoje. Isso pra mim é muito gratificante, porque realmente é uma forma de contribuir com as gerações futuras e manter viva a memória e o pertencimento da nossa cultura”, diz Nathan, que é um grande parceiro da Jararaca Alegre, que participou da produção, que teve ainda apoio da Rede Doctum

de Ensino e do Centro Cultural Casarão das Artes.

As gravações arranjos, produção e mixagem foram feitas totalmente em Caratinga e com músicos da cidade, no studio Kafofo dos Beijudos, usando o que há de mais contemporâneo em produção musical, resultando em um trabalho de excelência no produto final apresentado. E ainda a chancela do selo Jararaca Records, da revista Jararaca Alegre, que foi responsável por todo o layout gráfico do disco que será lançado posteriormente.

Uma gravação ao vivo é um grande desafio. Requer muito dos músicos e requer igualmente tamanho profissionalismo de toda equipe técnica envolvida. O RAÍZES aconteceu com uma apresentação sem plateia, com a banda executando ao vivo as canções pré-produzidas em estúdio.

A locação escolhida para a gravação do show foi o Centro Cultural Casarão das Artes. Para colher os depoimentos dos compositores, usamos como cenários o Jardim da Praça Cesário Alvim em Caratinga e a Praça do Papa em Belo Horizonte. Ainda tivemos participações colhidas remotamente pelo aplicativo Google Meet com participantes que moram no estado do Espírito Santo.

O documentário apresenta um show com essas canções gravado no Casarão das Artes, com as músicas intercaladas a depoimentos dos autores, que contam um pouco do contexto em que as obras foram produzidas. O resultado teve muito brilho, mostrando que as canções são atemporais, se alinhado com o que de melhor existe na música popular brasileira. Nathan é um dos músicos mais produtivos da atual cena caratinguense.



DO BLUES AO ROCK

“Leia no Volume Máximo: uma história da música pop do século XX em 20 canções”, de Felipe Senra, é uma cápsula do tempo musical

O jornalista caratinguense Felipe Senra acaba de lançar o livro "Leia no Volume Máximo: uma história da música pop do século XX em 20 canções". O livro - publicado de forma independente e feito "na unha", como define o autor - resgata quase 100 anos de cultura pop em uma reportagem só. Do blues de Robert Johnson caindo de joelhos em uma encruzilhada ao grunge de Kurt Cobain subvertendo e encerrando tudo com um tiro na cabeça, a obra viaja pela História recente costurando tópicos políticos e sociais em um texto leve, destemido e extremamente pessoal, inspirado na redação de fanzines, no New Journalism e na literatura Beat.

Formado em Jornalismo pelas Faculdades Integradas de Caratinga, Felipe passou pela reportagem do Diário de Caratinga entre 2004 e 2006 e pela equipe de Comunicação da Rede de Ensino Doctum entre 2008 e 2012. Já residindo em Belo Horizonte, o jornalista trabalhou com assessoria de comunicação na Assembleia Legislativa de Minas Gerais no ano de 2013 e, desde 2014, integra a equipe de Comunicação da Cemig, onde atua na assessoria de imprensa.

O jornalista produziu um livro em que conta a sua versão da história da música pop do século passado, desde os primórdios do gênero com o jazz e o blues nos longínquos anos 30, até o final da década de 1990, com bandas como Nirvana. São 20 capítulos, cada um sobre uma canção específica que retrata o que acontecia no

mundo na época em que foi lançada. "Nessa história, acabo falando sobre outras canções, outros discos, outros acontecimentos, e também comentando fatos políticos e sociais que contextualizam as produções culturais de cada época. O livro acaba falando não apenas de música, mas também sobre todo o universo que a música envolve, como cinema, quadrinhos, televisão, literatura e cultura pop em geral", define o autor.

Felipe cita como influência autores beatniks como Jack Kerouac, Allen Ginsberg e William Burroughs, além de clássicos do jornalismo alternativo e underground, como Hunter S. Thompson, e também o trabalho de jornalistas musicais pioneiros como Lester Bangs e Nick Kent. "Também gosto de citar nomes brasileiros que ralam diariamente para manter o jornalismo musical vivo no país, como Gastão, Thunderbird, Ricardo Alexandre, André Forastieri, André Barcinski e Alexandre Matias, além de mestres obrigatórios como Nelson Motta e Ezequiel Neves", completa.

O livro - cujo texto começou a ser escrito no início de 2018 e foi concluído no final de 2019 - é o primeiro do autor e acaba de sair da gráfica, pela editora independente Jararaca Books. **Os interessados em adquirir um exemplar** podem entrar em contato com o autor pelo e-mail leianovolumemaximo@gmail.com ou direto pelo PagSeguro por meio do link <https://pag.ae/7WpdmAg4r>.

TRECHO | Altamont: o sonho acabou

«Inspirado pelo sucesso de Woodstock, Jagger tinha porque tinha que fazer seu próprio show gratuito. O evento foi realizado em Altamont, uma região desértica próxima de Los Angeles - e perto da base de operações da Família Manson - em 1969, poucos meses depois de Woodstock, e já começou errado. Não foi por falta de aviso: astrólogos alertaram que a realização do show não seria uma boa ideia, esotericamente falando, pois o sol, Vênus e Mercúrio estavam em Sagitário e a lua na casa de Libra, algo assim.

Enfim, os Stones foram avisados de que seria um dia muito pesado, com fortes possibilidades de violência. Jagger não se deixou intimidar, afinal, todo show que sua banda fizera nos últimos cinco anos havia terminado com gente no hospital, gente na cadeia, gente machucada, baderna generalizada e quebradeira universal. Mais um show ou menos um show, que diferença faria? O evento rolou assim mesmo, no dia 6 de dezembro, alguns dias antes do solstício de inverno, quando as forças das trevas estariam, supostamente, em seu momento mais poderoso.

O lugar de Brian Jones foi ocupado pelo bluesman Mick Taylor. Jovem e virtuoso, Taylor agregaria a técnica necessária para equilibrar o feeling de Richards, permitindo a um até então sobrecarregado Keef maior liberdade musical (quando entrou na banda, Mick Taylor estava limpo. Era um garoto vegetariano que sequer bebia. Quando saiu dos Stones, em 1974, o guitarrista esta-

va envolvido com heroína, tinha o septo nasal todo queimado, namorava uma traficante de cocaína e chegou ao ponto de noiar seus discos de ouro para manter o próprio vício).

Por sugestão dos amigos do Grateful Dead, para fazer a "segurança" das quase 500 mil pessoas que apareceram em Altamont, os Stones chamaram o grupo de motoqueiros Hell's Angels, conhecido justamente pela violência quase viking com que viviam suas vidas e pilotavam suas Harleys. O pagamento seria em goró. Sim, Mick - para quem os Angels eram uma mistura inofensiva de Dennis Hopper com Peter Fonda - achou uma boa ideia pagar em biritá liberada um bando selvagem de motoqueiros bárbaros que atuavam nos ramos do tráfico de drogas, roubo de mercadorias e extorsão.

No dia do evento, os Stones (loucos de LSD) ficaram sabendo que os Angels (loucos de LSD) estavam brigando com a plateia (louca de LSD) e entre eles mesmos. Os motoqueiros ameaçaram Santana; Flying Burrito Brothers; Crosby, Stills, Nash & Young e Jefferson Airplane, artistas que abriram o show. Marty Balin, vocalista do Airplane, chegou a apanhar dos Angels e caiu desacordado. A bagunça atrasou o início da apresentação dos Stones, que subiram ao palco com uma hora e meia de atraso. Quando finalmente começaram a tocar, tinham que parar toda hora porque os Angels estavam sentando o cacete em tudo que se movia e ameaçavam bater até na própria banda.

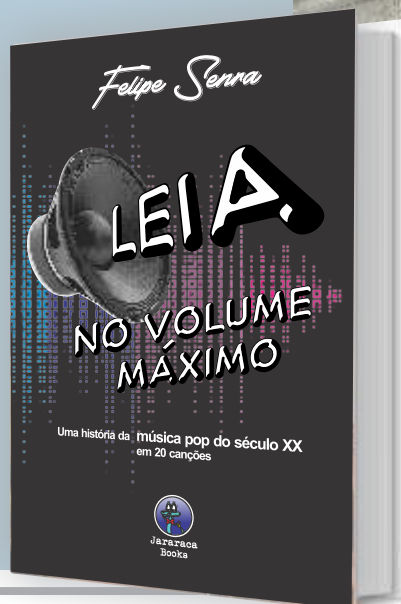


Felipe nasceu e cresceu entre livros, HQs e discos

Rock clássico, Beatles, heavy metal, hard rock, blues, jazz, MPB, música alternativa + Bizz, jornais, MAD, Chiclete com Banana, DC, Rimbaud, Jack Kerouak, romances, história, principalmente da música... este foi o alimento que a mente do meu filho Felipe recebeu desde pequeno. Ele brincando enquanto o som rolava e a estante, cheia de livros e revistas, servia o passatempo que ele gostava em seus momentos de introspecção (que sempre foram muitos).

Meu amigo Robert de Andrade, editor da revista/site Os Impublicáveis, com a qual eu colaborava, me pediu uma coluna de música, e à medida que eu ia alimentando a coluna, ele insistia comigo para transformar os textos em um livro sobre a história do rock. Envolvido com um monte de projetos ao mesmo tempo, este nunca saiu do papel. Para minha surpresa, e sem saber desta conversa, o Felipe começou a escrever seu livro. Melhor! Pois ele sabe mais que eu. Ele sabe pra caramba. Este livro está incrível, e não digo isto porque ele é meu filho. Mas digo com orgulho, pois seu livro está à altura de outros livros-referência sobre a história do rock.

Camilo



Felipe Senra é jornalista e cita como influência autores da literatura Beat e do jornalismo cultural brasileiro

O repertório também não ajudava: Sympathy For The Devil (capeta, capeta e mais capeta; com Jagger dizendo no microfone que "sempre acontece algo estranho" quando eles tocam essa canção), Brown Sugar (drogas, escravidão, chicotadas, misoginia e estupro), Midnight Rambler (sadismo, invasão de domicílio e estupro) e Gimme Shelter (guerra, assassinato e estupro), além da própria Street Fighting Man incitando o levante das massas. Ou seja, músicas que não serviam para acalmar ninguém.

A banda ainda estava no começo da também misógina Under My Thumb quando Meredith Hunter, um cara vestindo um estiloso terno verde, tentou, sem sucesso, subir no palco. De volta à plateia, ele sacou uma arma. Drogados, enlouquecidos, velozes e furiosos, os Angels voaram sobre o sujeito e um deles enfiou uma faca em suas costas. Negro e acompanhado de uma namorada loira, ele era alvo fácil para os Angels, cujo posicionamento político se encontrava à direita do próprio Adolf Hitler.

Meredith Hunter - de apenas 18 anos - morreu, mas o pandemônio não parou. Sem saber da gravidade da situação, a banda continuou tocando; fãs alucinados, pelados e babando continuaram tentando invadir o palco e os Angels - a Gestapo da contracultura - continuaram batendo em todo mundo com porretes, correntes e tacos de sinuca. Quando o show finalmente acabou, a banda fugiu de helicóptero.

Além de Hunter, vítima dos Hell's Angels, outras duas pessoas morreram atropeladas e uma afogada. Houve quem atribuisse as mortes ao "satanismo" dos Stones. Como disse Keith Richards, Altamont só poderia acontecer com os Stones. Não

seria possível com os Bee Gees ou Crosby, Still & Nash.

O concerto entrou para a História como a antítese de Woodstock, como um dos maiores símbolos do fim da frágil utopia hippie e como o momento em que o mito da geração dos Stones foi enterrado; quando jovens que usavam drogas de forma quase espiritual, como maneira de ampliar os sentidos e a percepção, já começavam a compor um cenário realista e pós-apocalíptico, viciados e jogados feito indigentes pelas calçadas das ruas Haight e Ashbury. O estilo de vida que aqueles garotos pregavam como o ideal não resistiu a uma mísera noite de viagens erradas. Em Altamont não havia homens de negócio, nem soldados, nem pastores, nem burocratas.

Quem estava lá era a nata dos baby boomers anarquistas, que desejavam uma sociedade mais aberta e permissiva. E uma banda rica, hedonista e ególatra, que não se deu ao trabalho de levar em conta o bem-estar de centenas de milhares de fãs drogados, exaustos e famintos e suas necessidades pequeno-burguesas pioradas pelo frio da noite no deserto, como uma estrutura melhor, um palco mais alto, comida decente, banheiros adequados e estacionamento, além de segurança e atendimento médico de qualidade.

Na ocasião, Bill Graham, maior promotor de eventos dos Estados Unidos, condenou os Stones publicamente pela inocência estúpida de achar que um concerto grátis daquela dimensão poderia ser realizado de forma tão mambembe e improvisada. "Que direito tinha Mick Jagger de se despedir agradecendo o público pela noite maravilhosa e os Angels pela força que deram na segurança?". Surreal, até para Jagger, a própria reencarnação de Lúcifer com lábios de borracha.»





Os Arteiros agradecem

UMA PRODUÇÃO

PATROCÍNIO



JARRARAC ALEGRE

DPC
Distribuidor Atacadista



caçaça
Caratinga

CO-PRODUÇÃO



Nathan Vienna
PRODUÇÕES



PARCERIA
INSTITUCIONAL



4ª SRE
Superintendência
Regional de Ensino

APOIO CULTURAL



DIVULGAÇÃO



Jornal A Semana



REALIZADO VIA



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO

Em 2017, inspirada pela educação viva, consciente e integrativa, a atriz, produtora e arte educadora Bia Mussi abriu as portas da casa da sua família e para abrigar o espaço cultural Casa Viva Meraki.

Ela tinha um propósito: Proporcionar, por meio da arte e da cultura, um espaço inclusivo de acolhimento que despertasse o autoconhecimento, a criatividade, a autoestima, atuando diretamente numa melhor relação do indivíduo consigo, com o outro e com o ambiente.

Desde então a Casa Viva oferece atividades artísticas e culturais como oficinas de teatro, dança, horta, culinária, consciência ambiental, capoeira, musicalização, jogos, brincadeiras e artes manuais para crianças, jovens, adultos e idosos.

Além das oficinas, a Casa produz e realiza festivais, eventos e saraus culturais em parceria com artistas, produtores e projetos sociais de Caratinga e região. Dentre os projetos que atuou se destacam: Projeto Sementes- aprovado no 1º Edital Doce da Fundação Renova, Festival Cultural "Nossas Origens" e Vivência Cultural "Reconstruindo-se" (aprovados na Lei Aldir Blanc - MG) e as 3 edições da Festa da Poesia.

Em 2021, recebeu uma moção de aplausos da prefeitura de Caratinga em reconhecimento aos trabalhos socioculturais desenvolvidos no município.

No mês de agosto a Casa completa 5 anos de existência e resistência.

Na pauta, uma programação especial de aniversário como Palco Aberto, Curso Livre de Teatro para Crianças com a atriz Ingrid Medina, Aulas de Capoterapia com o Mestre Borracha, e a terceira Roda de Conversa com mães.

Outro projeto que começou no segundo semestre de 2022, é o Semente Meraki.

O Semente Meraki, é uma realização da Casa Viva Meraki, viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura e patrocinado pela DPC. Trata-se de um projeto sociocultural que consiste na aplicação de oficinas artísticas e culturais (artes cênicas, ateliê criativo, jogos, brincadeiras, circo, capoeira e musicalização) para crianças, jovens e idosos de Caratinga, a fim de proporcionar aos participantes um ambiente acolhedor e inclusivo de aprendizado, onde possam se expressar, desenvolvendo a criatividade e a autoestima.

Além das oficinas, o projeto contará também com a realização de apresentações de mostras artísticas e palestras com o tema "O teatro e a educação" para professores e alunos da rede pública de ensino.

O fechamento do projeto se dará por meio da montagem e apresentações artísticas num festival cultural, aberto ao público, com a participação de todos os alunos para que eles possam compartilhar suas experiências com a comunidade.

O projeto pretende movimentar a cidade de Caratinga com muita arte/educação e cultura a partir do dia 15 de agosto até meados do mês de novembro e prevê o impacto direto de cerca de 120 pessoas (crianças, adultos e idosos) de áreas periféricas de Caratinga e mais de 1000 pessoas de forma indireta por meio das mostras artísticas, palestras e apresentações do Espetáculo de Artes Cênicas.



Realização: Casa Viva Meraki

Direção Geral: Bia Mussi

Coordenação Geral: Chayane Izidoro

Artistas, parceiros e colaboradores envolvidos:

Juliana Anselmo - Agda Perciliana –
Amanda Lina – Edson Hayzer -
Gustavo Caetano - Ingrid Medina -
Lídia Karen - Camilo Lucas - Felipe
Magrão - Jeanderson Costa - João
Paulo Rodrigues - Mestre Borracha
– Miriam Teixeira – Aplauso Escola
de Dança.



Um novo velho livro

Os especialistas foi o primeiro romance do escritor mineiro Robert de Andrade. A obra, escrita quando ainda tinha 22 anos de idade, foi finalista do importante Prêmio SESC de literatura, em 2005. Embora tenha ficado na gaveta por quase duas décadas, o livro é de grande importância para a formação do autor que, após vê-lo se destacar entre mais de 500 concorrentes, sentiu-se estimulado a seguir pelo pedregoso caminho da produção literária no Brasil. Criou, ao lado de Barroso da Costa e Cind Canuto, o coletivo Os Impublicáveis, dando visibilidade a textos de autores desconhecidos na internet e na revista do grupo (impressa e virtual). Graduou-se em Produção Editorial e fundou a Editora São Jerônimo, editando mais de 30 livros de diversas temáticas.

Um romance policial que tem como cenário o bairro Santa Tereza, um dos mais tradicionais de Belo Horizonte, repleto de botecos tradicionais, praças e construções antigas dividindo os espaços com novos empreendimentos. Em um prédio antigo, vivem quatro idosos viúvos que tentam, sem sucesso, preencher o vazio do tempo que lhes resta das mais diversas formas. No entanto, suas vidas ganham um novo sentido quando ocorre um crime em um apartamento vizinho e eles decidem investigar individualmente o caso para, ao final, confortarem suas visões sobre o crime. Para além da trama policial, a obra reflete sobre a angústia de se saber mortal. Angústia essa que se torna mais aterradora a cada passo do tempo.

Para adquirir

livrariadabok2.com.br/produto/182947.html



A seguir, um trecho
do livro para os leitores
da Jararaca Alegre



O impublicável parceiro Robert de Andrade



Robert é o melhor escritor que eu conheço pessoalmente. Pena que atua num tempo em que as livrarias só vendem autoajuda e felipe neto. É adicto da literatura assim como eu sou do rock. Nos bons anos que convivi com ele e seus parceiros Impublicáveis, então em plena atividade, comecei a pensar que devia rever meus conceitos, pois a literatura que eles produziam (produzem) é rock and roll puro. Impublicável por natureza, Robert não se entrosava com a cena vaselina da literatura palaciodasartianas de meados dos anos 2000. Outsider daquela cena, impublicável autopublicado porque a arte marginal é a que produz originalidade, a que permite liberdade, e no fim é a que gera o próximo mainstream. Robert também é um grande amigo, uma pessoa cuja opinião eu respeito imensamente. Pena que não nos encontramos mais todo dia pra tomar aquele café. Mas meu impublicável parceiro da Jararaca Alegre é impescindível, ainda mais do que impublicável.

“Por essa época Glauco conheceu Isabel em sua academia Beautiful Body Fitness que frequentava com propósitos profissionais: mais um caso de adultério. Por isto, se mantinha sempre em lugares afastados, pontos estratégicos para não levantar suspeita sobre seu trabalho. Seu isolamento despertou o interesse de Isabel, que puxou uma conversa trivial que evoluiu mais tarde para a intimidade. Isabel sabia de sua classe social e situação civil. Embora em seus sonhos habitassem homens livres e financeiramente estáveis, deixou-se seduzir por esse macho convicto e autoritário, mas que na cama era inigualável. No início ele recusou o apoio financeiro por ela oferecido, mas aos poucos foi cedendo, como consta nas transferências das contas dela para a dele. O socorro permanente proporcionou estabilidade semelhante à que ele tinha quando era funcionário público. Por um tempo Carmen Lúcia acreditou que o marido havia se firmado na profissão informal e se ocupava de usufruir novamente das pequenas comodidades que ele lhe dava. Somente começou a desconfiar do marido, quando ele parou de procurá-la na cama. Ainda assim fez vista grossa por um tempo.

“Isabel conheceu Ivan quando seu romance com Glauco já havia se tornado habitual, a caminho da amizade. O professor era um homem interessante, sedutor até, mas não tinha a virilidade animalesca do detetive. Com muito jogo de cintura e sem juízo de valor, ela conseguia conciliar os dois relacionamentos, buscando em um aquilo que faltava no outro. Uma interessante e perigosa equação amorosa.

“Espero que a linguagem e extensão da história não os estejam cansando. Tentei ser didático, mas ainda não domino todos os gêneros estilísticos de nossa língua. Então, deixei fluir.”

“Carmen Lúcia era uma investigadora tão boa quanto o marido. Ficou um mês em seu encalço e não foi difícil flagrá-lo em contato íntimo com Isabel. Carmem, no entanto, não teve a reação que se espera de uma mulher traída; com discrição aproximou-se do casal que estava na lanchonete da academia. O ocorrido foi presenciado por uma garçonete que me transmitiu a afronta de Carmen: ‘seu fracassado, tenha pelo menos a compostura de não ficar dando bandeira em público, respeite sua família.’ Glauco não reagiu ao ataque da esposa, mostrando-se estranhamente ponderado. Permaneceu sentado como se nada tivesse acontecido. Foi preciso muito latim para convencer Carmen de que a amante era necessária. Por fim ela concordou, mas não deixou de seguir seus passos, assim ficou a par das posses de Isabel.

“Um mês antes do crime ela esteve na bioquímica Mascarenhas e conversou, por meia hora, com a engenheira química Ana Clara. Segundo Ana, Carmen questionou-a sobre os níveis tóxicos de diversas substâncias, principalmente herbicidas. A visita ao laboratório limitou-se a esta pesquisa. Se passando por estudante, foi informada de que ali não conseguiria adquirir estas substâncias. Entretanto, sabemos que é bem fácil comprar herbicidas venenosos e barbitúricos são vendidos em farmácias com prescrição médica, o que para ela não devia ser difícil; ela mesma utilizara-os na dosagem correta após ter deixado a clínica.

“Glauco descobriu as senhas das contas bancárias de Isabel com a ajuda de Carmen. Planejou roubar o quanto fosse possível das economias da amante e fugir para Florianópolis, conforme o registro em uma agência de turismo. As passagens foram compradas para o dia dos homicídios. De lá provavelmente iriam para algum país vizinho. Sendo cúmplice, Carmen, que já havia descoberto o endereço de Isabel por seus próprios meios,

teve acesso às chaves do apartamento que Glauco possuía e sem seu conhecimento as copiou.

“Faltou uma peça em minha análise. Antes que eu seja interrogado a respeito deste pormenor, que como qualquer evento, por mínimo que seja, pode conter o desfecho de um grande caso, apontarei a falta desta prova. Vasculhei todos os caminhos que pudessem me levar ao ponto de encontro que, obviamente, existia e fui infeliz. Na minha opinião, ficou claro que Glauco não tinha intenção de matar nem praticar nenhum mal contra a mulher que o socorreu financeira e amorosamente. Seu interesse era apenas no dinheiro; causaria um rombo reparável às economias de Isabel, que com seu tino para os negócios recuperar-se-ia em curto prazo. Glauco determinara um lugar onde Carmen o encontraria após o furto. Os fatos nos levariam a definir o bar em que ele esteve antes de ser morto como este ponto de encontro, mas ela não esteve lá e seria um lugar demasiado visado, por estar próximo à residência de Isabel.

“Glauco esteve no Bar do Zé a poucos metros do Condomínio Palmeiras, aguardando a chegada de Isabel da academia, pois os cartões estavam na bolsa dela. Tomou uma cerveja. Um dos funcionários de lá me disse que ele parecia preocupado; a todo instante olhava as horas no relógio. Enquanto tomava sua cerveja, uma mulher com as características de Carmen entrou no prédio sem se identificar ao porteiro, que não a interpelou, porque ela abriu a portaria com uma das chaves do molho que tirou da bolsa, como se fosse moradora dali. A via dos fatos leva a crer que foi Carmen Lúcia que esteve no apartamento de Isabel e colocou as substâncias em recipientes diferentes, misturados à água ou suco. Sua intenção era envenenar apenas a amante de seu marido. Conforme haviam combinado, Glauco iria rapidamente ao apartamento, pegaria os cartões e fugiria. Ela não supôs que ele fosse beber nada nesta rápida visita; baseou-se no fato de que a maioria das pessoas, em elevado grau de tensão, não se preocupa em matar a sede, e errou.

“Não fossem as coincidências e desencontros, Glauco e Ivan não teriam sido mortos. Não podemos classificar este crime como doloso, sê-lo-ia se Isabel tivesse ingerido a solução. No caso trata-se de um acidente.

“Assim que Carmen saiu do apartamento, Isabel chegou acompanhada por Ivan. Ele foi até a cozinha e bebeu a solução que continha barbitúrico. Glauco, que estava no Bar, ligou para Isabel. Ela, para evitar um encontro dos dois, dispensou Ivan. Chegando lá, Glauco bebeu uma quantidade letal das duas soluções, contendo barbitúrico e paraquat, que o levou à morte em um espaço de tempo bem inferior ao de Ivan, que morreu em seu carro a poucos metros daqui. Por evidência dos fatos o Bar do Zé não era o ponto de encontro. Segundo o porteiro, Carmen seguiu a pé em direção contrária ao estabelecimento. E em algum lugar esperou por Glauco até se cansar.

“Não tenho dúvidas de que o crime foi uma falha de principiante, que escolheu a primeira possibilidade, e descartou deduções óbvias, como o fato de que seu marido, estando no apartamento de sua amante e sendo ali sua segunda casa, não iria à cozinha beber água ou qualquer bebida que estivesse no refrigerador. Isto seria inevitável, considerando o clima quente e seco. Ivan foi a pessoa certa no lugar errado, pois se ela soubesse que Glauco não era o único na vida de Isabel, talvez tivesse se contentado apenas em apossar-se uma boa porção de suas economias e começar uma vida nova ao lado do marido.”



Aldo Lugão

Colunista da J. A.



Pequenos sofrimentos do cotidiano

Eu esperava o elevador com quatro sacolas de compras em cada mão e uma delas estava segura justamente pelo “dedo mindinho”, o mais fraquinho de todos, e começava a doer, mas o elevador já ia chegar. Será que compensa colocar no chão e perder todas as alças já devidamente organizadas nos dedos? O elevador é uma incógnita, sempre na iminência de chegar, mas nunca chega, a não ser quando colocamos as sacolas no chão, nesse caso, chega imediatamente.

Voltando às minhas sacolas, agora dói o dedinho e os outros. O elevador deve estar chegando. Pela espera, já teria compensado apoiar no chão, mas agora não compensa mais porque já deve estar chegando. E o dedinho agora, além de dolorido está ficando roxo. Desisto, coloco as sacolas no chão e, como previsto, o elevador chega.

Tem um sofrimento que pode parecer besta, mas há quem sofra com isso, eu. É quando só temos um copo de água, suco ou refrigerante para acompanhar o almoço. Quando o copo está cheio a gente esnoba, toma logo dois goles seguidos, fartos, quase irresponsáveis. Aí, quando percebemos que tem muito mais comida que bebida, vamos controlando, duas garfadas, um gole, cinco garfadas e mais um golinho, e de repente só resta um dedo de Coca Cola e no prato aquele peito de frango mais seco que o Saara e uma farofinha do Atacama acompanhando. Que sofrimento e indecisão! Guardo o restinho da Coca para depois da última garfada ou tomo uma atitude de coragem e bebo tudo num gole só? Geralmente, prudentemente, eu espero a última garfada para saborear o último meio gole que restou.

Tem também o sofrimento clássico que acontece quando decidimos mudar de fila. Não façam isso! 99% das vezes é pior. É só pular pra fila vizinha que a sua antiga começar a andar. E isso dói porque nos pune imediatamente por uma decisão errada, aí a gente fica olhando de “rabo de olho” pra outra fila, desejando que o rolo de fita do caixa acabe ou que o cartão de alguém não passe e tenha que chamar a gerência. E no trânsito é sofrido demais! A fila do lado sempre é melhor, mas é como qualquer fila, basta mudar pra antiga fluir sem empecilho e a nova travar. É muito sofrido ver aquele Fiat velho te ultrapassar, além daquele motorista que te olha com ar de superioridade porque a fila dele andou 10 metros a mais que a sua. Nem tente voltar, é sofrimento em dobro.

Esse é terrível, um sofrimento físico que a gente mesmo provoca e que dura uns dois dias. É quando a gente “come unha” e na empolgação tira uma lasquinha maior do que o previsto. O momento crucial é quando está na metade e a gente fica no dilema de puxar ou não. Sabemos que vai dar m..., mas invariavelmente a gente termina de puxar e aí já era, aquela “beiradinha” em carne viva vai doer dois dias. E isso acompanha o sofrimento moral quando a gente lembra que sabia o que iria acontecer, mas não tivemos a capacidade de pegar um cortador de unhas e fazer o “trem” direito.

Tem vários pequenos sofrimentos do cotidiano, mas para não me alongar e provocar mais um, que é ler textão de amigo só pra não perder a amizade, fico por aqui. Bjs, galera.

Obs.: Que nossos sofrimentos sejam só desse tipo.

E aos amigos e amigas que estão sofrendo com situações realmente difíceis deixo minha solidariedade e meu desejo de que dias melhores venham para todos!



Aldo Lugão é o mais novo cronista da Jararaca Alegre



Ainda o «Arteiros»

Palavras de alguns artistas que participaram do nosso festival



“O festival Arteiros nos acolheu num grande encontro com arte, música e cultura em toda a cidade de Caratinga. A troca proporcionada durante a oficina fortaleceu nossos encontros em ritmo de dança e no compasso de brincadeiras, desejamos para o próximo festival muita positividade!”

Ana Flor e Daniela Mara



“Primeiro gostaríamos de agradecer pela acolhida calorosa e respeitosa e principalmente parabenizar a iniciativa de promover a cultura. Espero que tenha continuidade e possamos nos encontrar outras vezes para juntos comungarmos essa troca maravilhosa. Só a arte e a educação são capazes de transformar o mundo”.

Sidcley Batista (ator do Grupo Nós Destinos de Teatro)



“Maravilhoso ter participado do Festival Cultural Arteiros de Caratinga. Inicialmente fomos super bem recebidos pela produção, com o conhecido acolhimento carinhoso mineiro. Festival que mostra para seu povo vários veículos e vertentes artísticas, sejam no Teatro, Dança, Cinema, Música. Parabéns a toda a organização do Festival com suas múltiplas apresentações! Sucesso!! E que venham outros nestes tempos de resistência cultural!!”

Gerson Lobo (ator da Cia Capela Alquímica)



“O festival não pode deixar saudades ou ficar na saudade, tem que acontecer sempre, primeiro porque os artistas precisam sim de eventos e órgãos que possam divulgar a sua arte, segundo, o público necessita disso, mais cultura e artes principiamente no momento atual porque passa o país, e terceiro a interação, intercâmbio de artistas precisa sim acontecer, um prestigiando o trabalho do outro. O Festival foi espetacular e queremos mais festivais nesse nível”.

Antônio Amaro (Cia Mega-Cena de Teatro)



“Que sacada esse Arteiros!!! O SACADA - ARTE EM MOVIMENTO sempre esteve compartilhando as suas explorações artísticas na cidade de Caratinga. Uma cidade muita acolhedora e que apresenta uma formação cultural que vem crescendo. Parabenizamos os artistas dedicados da cidade de Caratinga pelo movimento de sacolejo nessa cidade. O Festival Arteiros (...) já revelou o seu lugar e a sua importância para não somente a cidade de Caratinga, mas como a região Leste de Minas. “

Deiverson Tófano (Sacada – Arte em Movimento)

Andava tão down, maior abandonado com
jeito exagerado.

Talvez sua ideologia estivesse no balanço da
Bete ou em um

Simples bilhete azul, ou talvez fosse melhor
dormir para ver

O dia nascer feliz. Porque que a gente é assim?
Perguntando

Achando-se tão atual, duvidando que fosse tão
medieval.

Ah! A vida! Essa louca vida! Parece que só as
mães são felizes!

Amor, bom mesmo com sabor de fruta
mordida.

Enquanto o Brasil não mostra a sua cara,
melhor misturar

Bossa nova e rock'n roll, pois o tempo não para
e a burguesia

Fede e esmaga a poesia.

Talvez as boas novas agora viessem em um
trem para as estrelas

Ou na consciência de não causar mal nenhum a
não ser a si mesmo.

Cantou o blues da piedade e agora dizem que
foi ao inferno e voltou.

Nos moinhos de vento ou nas asas do
codinome beija flor estava sua semente

E na nossa memória a certeza: O poeta está
vivo.

Lembranças do Poeta



SAUDADE NÃO TEM IDADE

Página velha é que faz piada boa. No caso, esta é de 2007



CLASSIFICADOS J.A.

ONDE O SEU TROCA-TROCA É MAIS VALORIZADO! ANUNCIE

CARRO

Vendo - Chevetão zero bala, 74 jóia, boneca, tetéia. Todo amarelo, com alguns pontinhos cinza (alguns são marcas de bala, mas a maioria é durepox). Só não sobe ladeira, mas desce que é uma beleza. Tratar com Zé Mecânico. Tel: 5634-3232

BMW 0Km

Apenas 5 mil reais. Direto del Paraguay. Documentación completa, pero aconsejo trocar la placa. No és preciso nueta fiscal, la garantia soi yo. Tel: 6346-3443

ACOMPANHANTES

Lucrécia - Sou uma mulher séria, carente, carinhosa e quero me casar. Procuo homem solteiro, rico, com mais de 65 anos e com sérios problemas de saúde. Tel: 2343-4556 - BIP: 1234

ZUCA

Negão sarado, 2,15m. Tenho algo maior que a barriga e não é o beijo. Venha e descubra por que meu apelido é "Bomba de Gasolina".

IMÓVEIS

2 Dormitórios - Venha morar num lugar onde todas as mulheres dão em cima de você. Aluga-se o porão do Motel Ping-Pong. Tratar com João Cafetão. Tel: 987-6569

APARTAMENTO

Vendo apartamento grande, com varandão, salão, quartão, banheiro e cozinhão. Tratar com Nelson Ned. Tel 5432-1098

CELA

Alugo cela de penitenciária com pouquíssimo uso. Tratar com Juiz Nicolau dos Santos Neto. Tel (171) 2254-9798 - ramal 171

NAMORADA

Precisa-se de namorada com automóvel. As interessadas devem mandar fotografias... do automóvel.

OFERTAS/TROCAS

Adolescente troca caixa de brinquedos por revistas de mulher pelada.

CÃO

Procuo cão e sogra perdidos. Recompensa... só pelo cão.

ÓTIMO NEGÓCIO

Troco sogra por víbora. Pago a diferença.

LÍNGUA

Troco pastor alemão por um que fale português.

PRÓTESES

Troco lindo pit-bull muito bravo por mão ortopédica e perna mecânica.

MÁQUINA

Vendo máquina d scrvr faltando uma tcla.

CAMISINHA

Troco caixa de preservativos vagabundos por roupinhas de bebê.

CURRICULUNS

Dgito curriculum na ora, mais rapito que todos zotros digitadors, pelo presso mais barato. Tel: 2234-56788

DETETIVE

Profissional de ótimo gabarito. Sigilo absoluto, qualquer tarefa. Não me procure, eu o encontrarei.



SAIDEIRA

VIDA DE CASADO

Um homem e uma mulher, quenunca tinham se encontrado, mas que eram ambos casados com outras pessoas, foram alocados como passageiros numa mesma cabine de um trem transcontinental.

Embora inicialmente meio envergonhados e desconfortáveis com aquela situação de compartilharem o mesmo aposento, ambos estavam muito cansados e caíram no sono rapidamente, ele no beliche superior e ela no inferior. À 1h da manhã, o homem se inclinou e gentilmente cutucou a mulher, acordando-a, dizendo:

- Desculpe o incômodo, mas você poderia pegar pra mim no armário um cobertor extra? Estou morrendo de frio.

A mulher respondeu prontamente:

- Eu tenho uma idéia melhor. Somente esta noite, vamos fingir que eu e você somos casados.

- Uau! Esta é uma excelente idéia! - Exclamou o homem.

- Ótimo - respondeu a mulher. Vá buscar você mesmo a porra do cobertor!!

Após um breve minuto de silêncio, o homem peidou.



**AQUI
TEM
UAI!**

Câmbio automático | Baterias | Troca de óleo e filtros
Tecnologia em diagnóstico | Freios
Ar condicionado | Pneus
Alinhamento | Balanceamento

NOVO ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 3000
Zacarias | Caratinga MG
(33) 99998-0077



Venha para o lado lindo da força.

Di Santana

Av. Olegário Mariel, 408 - (33) 3321-1700
Estacionamento grátis para clientes ao lado da loja.



lança perfume



SANTA LÚCIA

Morena Rosa



missbella



disanatanastore



**Sempre
prontos
para lhe
atender!**





«MESTRES & GAFANHOTOS»

Exposição resgata obra de artistas históricos e revela a cena atual das artes visuais de Caratinga

A arte de Caratinga esteve em exposição de 18 a 26 de junho de 2022, no Anfiteatro Dário Grossi, da Funec – o grande ginásio da rua Moacyr de Mattos, único lugar capaz de abrigar de uma vez só o trabalho de 34 “Mestres & Gafanhotos” das artes visuais – Desenho, Pintura, Fotografia e Escultura – de nossa cidade.

Quatro “Mestres” e 30 “Gafanhotos” (“discípulos”, no jargão oriental) tiveram expostas suas obras no desenho, na pintura e na fotografia, numa grande galeria da arte maior caratinguense. Mestres, porque foram precursores nas artes visuais de Caratinga. Gafanhotos, porque são os que fazem as artes visuais, hoje, na cidade.

Esta exposição foi uma iniciativa do artista plástico e produtor cultural Camilo Lucas, e é uma parceria entre revista Jararaca Alegre e Funec (Fundação Educacional de Caratinga), com apoio da Lei de Incentivo à Cultura, do Governo Federal – Secretaria Especial de Cultura – Ministério do Turismo, com patrocínio de DPC e Irmão Supermercados. Tivemos, também, o apoio cultural de Viação Riodoce, Empreender Energia Solar, Carvalho Negócios Imobiliários e WMoraes Tendas e Estruturas.

Os Mestres: Ziraldo (desenho), Onair Freitas (fotografia), Giancarlo Laghi e Zélio Alves Pinto (pintura). Ziraldo dispensa comentários: é um dos maiores artistas visuais do mundo, e com certeza exerce influência direta ou indireta sobre a arte que se faz em Caratinga. Onair foi o fotógrafo dos aconteci-



TV Unec presente na mostra. A FUNEC foi uma grande parceira deste projeto

mentos sociais e políticos de seu tempo, registrando momentos como a inauguração de Brasília e a vitória da Miss Brasil de Caratinga, Stael Abelha. Foi também o fotógrafo que registrava a sociedade caratinguense. Professor Gian foi aquele que ensinou Caratinga a pintar entre as décadas de 60 e 80, deixando uma legião de artistas criados em seu ateliê, que ficava numa sobreloja do Cine Itaúna, que era gerenciado por ele. Zélio, irmão de Ziraldo, é influente nas artes do Brasil através de sua curadoria em museus da importância de um MAM e um Masp em São Paulo, além de ser artista plástico de primeira grandeza.

Os Gafanhotos: Marko Santana, Lomeu Barto, Luisiana Nascimento, Camilo Lucas, Fernanda Cordeiro, Paulo Motta, Cíntia Sena, Keilla Rosado, Sérgio Mogga, Júlio Art, Bob Gato, Mary Hunter, Breno Buzim, Joaninha, Kélita Andressa, Wagner Tosko, Renato Ferraz, Paulinho Paul, Elias José, Samuel Andrade, Roberta Paiva, Giany Márcia, Mayra Dias, Felipe Magro, José Eugênio, Max Bastos, Wallace, Wilson Martins, Ednaldo Gomes e Mayrink. Suas obras e histórias foram registradas no catálogo da mostra, distribuído gratuitamente durante o evento. Tiveram participações especiais os fotógrafos Elizeu Mól e Cristiano Carmo.

Entre os Gafanhotos, alguns já não estão mais entre nós: José Eugênio e Paulinho Paul faleceram poucos anos atrás, e Samuel Andrade, artista plástico, moldureiro e restaurador de móveis de grande arte, infelizmente nos deixou bem quando se preparava para expor nesta mostra, uma semana antes da sua estréia. Samuel foi um dos homenageados, pelo seu empenho em prol deste projeto.

Ziraldo tomou conhecimento deste projeto bem no seu nascedouro, em 2019, sendo que ele seria realizado em 2020. Ele ficou muito contente com a proposta, especialmente por saber que tanta gente talentosa está desenvolvendo artes visuais em Caratinga hoje em dia. Ziraldo não pode comparecer, bem como seu irmão Zélio, que teve um problema de saúde justo no período da exposição.

Os familiares do professor Giancarlo Laghi – Cristina e Gianzinho, seus filhos, que residem em Vitória-ES – marcaram presença, sensibilizados com a homenagem que seu pai, infelizmente, não recebeu em vida. Gian influenciou gerações de artistas caratinguenses, incluindo o editor da Jararaca Alegre, Camilo Lucas, que ficou honrado por



A emoção transbordou durante a abertura e não parou até o encerramento da «Mestres & Gafanhotos», 10 dias depois. Os visitantes, os expositores, os homenageados... desde uma sensibilizada Fernanda Freitas, ao descrever a trajetória de seu pai onair, aos filhos do professor Gian na mesma vibe, passando pelo público que visitou maciçamente a mostra, a unanimidade: a arte de Caratinga está cada vez mais viva e pulsante. Nomes novos, não só na cena, mas também na idade, com tanta qualidade artística, não se encontra fácil por aí. Parece que Caratinga tem uma água diferente para a geração de gente que sabe mostrar, seja em seus traços, pinceladas ou fotos, e não só nisso, a beleza vida e a energia do sentimento.





Keila Rosado, Kélita Andressa, Magrão, Giany Alves, Clinger Teixeira (representando Paulinho Gustavo Sobreira, Marko Santana, Breno Buzim, Wagner Tosko, Sérgio Mogga, Camilo Lucas. Na foto menor, o homenageado Onair Freitas e sua esposa Leda,



poder fazer esta homenagem.

E o querido fotógrafo Onair Freitas compareceu junto de sua esposa Leda e sua filha Fernanda, ficando muito emocionado, vertendo lágrimas de emoção ao ver sua obra e sua carreira retratados ali para as novas gerações. Onair, aos 94 anos, já estava com a saúde debilitada, e veio a falecer no dia 19 de setembro, poucos meses depois da mostra. Ficamos felizes por poder fazer esta homenagem com ele ainda em vida.

A abertura, no dia 18 de junho às 19h, contou com apresentações dos integrantes da Escola de Dança Aplauso, coordenados pela querida Juliana Anselmo e pelo professor Edson Hayzer, ex-Grupo Corpo, que hoje reside em Caratinga e atua naquela escola. Ao som de Nathan Vieira Trio e do Maestro Eroni Mendonça, realizaram uma intervenção que surpreendeu e contagiou a todos. O público presente foi enorme, todos tiveram uma noite cultural emocionante e contaram pra todo mundo, pra que todos pudessem conhecer os Mestres e os Gafanhotos durante os dias de exposição.

A entrada foi gratuita. Diversas escolas fizeram visitas guiadas à mostra, proporcionando uma experiência inédita a

muitas crianças e adolescentes. A “Mestres & Gafanhotos” foi considerada por todos uma exposição como nunca se viu na cidade, com sua estrutura sendo comparada às das mostras realizadas em espaços nobres dos grandes centros.

O artista visual Camilo Lucas, idealizador e curador da mostra, faz questão de agradecer a todos os que contribuíram para a realização do evento, que foi realmente muito trabalhoso e cuja preparação se estendeu por anos, uma vez que no meio deste período veio a pandemia de covid-19, tornando impossível qualquer planejamento até que se controlasse o contágio. “Se no final aconteceu com tanto brilho, isto só foi possível graças ao empenho de muitas pessoas, empresas e instituições”.

Camilo cita o apoio de sua equipe de montagem e manutenção, Rodrigo Manová e Marco Antônio Arreguy Porcaro, além dos próprios artistas que estiveram presentes na montagem para colaborar; os patrocinadores e apoiadores culturais; a direção da Funec e seu Decom (Departamento de Comunicação); Natália Dias, fundamental na consultoria do nosso projeto; Gráfica Brasil Impressos, do nosso amigo Beto; a imprensa de Caratinga, que sempre nos prestigiou em nossos projetos culturais: TV Unec, Diário de Caratinga, Super Canal, A Semana, Doctum TV, Jornal Regional, Rádio Cidade 88 FM, colunistas Belkiss Chaves e Eduardo Fraga, e a todos os que compartilharam nossas postagens; os professores das escolas, que se empenharam em levar os alunos para nos visitar; Escola Aplauso, Maestro Eroni e Nathan Vieira e seus parceiros Gabriel Vidigal e Eduardo Barbosa Rodrigues; Ercy e seu som DNA; Wask Moraes e sua equipe pela força imprescindível na estrutura; o amigo Felipe Eduardo, da Casa da Madeira, que junto à venda de material necessário à montagem, prestou uma valorosa consultoria. Todos colaboraram de forma muito valorosa!



o Paul, in memoriam), Mary Hunter, Cíntia Sena, Mayra Dias, Joaninha, Luisiana Nascimento, s, Lomeu Barto e Elias José: Gafanhotos presentes na abertura da «Mestres & Gafanhotos». e os filhos do homenageado Giancarlo Laghi: Cristina e Gianzinho



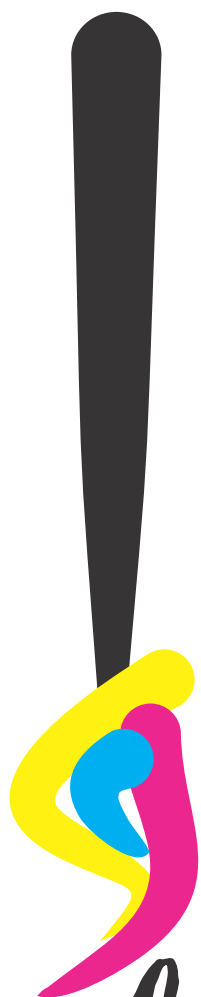
Leda e Onair Freitas (homenageado), Prof. Eugênio maria Gomes (Funec) e Camilo Lucas (curador da mostra) durante a abertura. Onair nos deixou poucos meses depois



Ziraldo apreciou o projeto no seu nascedouro, em 2019. Devido à pandemia, só aconteceu em 2022.

Zélio também gostou do projeto, tendo algumas de suas obras expostas, mas não pôde comparecer. Mesmo assim, está feita a merecida homenagem a um dos maiores artistas plásticos do Brasil





Mestres & Gafanhotos

ARTISTAS CARATINGUENSES
DE ONTEM E DE HOJE

CURADORIA

Camilo



PROJETO



PARCERIA INSTITUCIONAL



APOIO CULTURAL



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO

ZIRALDO
ONAIR FREITAS
GIANCARLO
ZELIO
BOB GATO
BRENO BUZIM
CAMILO LUCAS
CINTIA SENA
EDNALDO MENDES
ELIAS JOSE
FELIPE MAGRO
FERNANDA CORDEIRO
GIANY MARCIA
GUSTAVO SOBREIRA
JOANINHA
JOSE EUGENIO
JÚLIO ART
KEILLA ROSADO
KELITA ANDRESSA
LOMEU BARTO
LUISIANA NASCIMENTO
MARKO SANTANA
MARY HUNTER
MAX BASTOS
MAYRA DIAS
MAYRINK
PAULINHO PAUL
PAULO MOTTA
RENATO FERRAZ
ROBERTA PAIVA
RUBINHO ARAUJO
SAMUEL ANDRADE
SERGIO MOGGA
WAGNER TOSKO
WALACE
WILSON MARTINS

CONVIDADOS ESPECIAIS
LINDOMAR LUCIANO
ELIZEU MOL
CRISTIANO CARMO



Os mestres e os Gafanhotos

A idéia era resgatar a obra dos mestres que inspiraram as artes visuais de Caratinga. Tudo o que se faz hoje na cidade tem o DNA dos precursores. Para esta mostra, escolhemos Ziraldo, Onair Freitas, Zélio e Giancarlo Laghi. E a Segunda parte da idéia, era mostrar o trabalho dos artistas que estão em atividade na cidade, hoje em dia. Ficamos surpresos ao ver que tem tanta gente boa atuando. Alguns ficaram de fora, por vários motivos, mas mesmo assim, foi uma quantidade impressionante, e o que é melhor: a qualidade não ficou pra trás. Mesmo depois de fechada a seleção, incluímos alguns de última hora. Nesta página, você conhece os Mestres e os Gafanhotos.





Se o Ziraldo não podia comparecer, o Palhaço Mixirica (Renato Gomes) estava lá para representa-lo (à esquerda). A equipe de montagem posa ao final da trabalhadeira: Manová 01, Marco Antônio Porcaro e Camilo Lucas (acima). E ao lado, um dos maiores apoiadores da mostra, Geraldo Rodrigues de Carvalho, e sua esposa Eloisa.



Diversas escolas da cidade fizeram visitas guiadas à «Mestres & Gafanhotos». Tivemos visitas guiadas, também, de alunos e professores da Apae e do Crás. As crianças e adolescentes ficaram encantados com as obras expostas, e parece que alguns talentos foram despertados ali, pois muitos deles vieram nos mostrar seus desenhos e perguntar sobre os expositores que tem disposição para ensinar. Indicamos a Joaquina Fernandes (Ateliê Fazendo Arte) e o Magrão (Escola Aplauso)



Nestas fotos acima: 1 - O curador da mostra, Camilo, junto a sua musa Karol e aos mestres da dança, Juliana Anselmo e Edson Hayzer, que brilharam na abertura; 2 - Nathan Vieira Trio + Maestro Eroni Mendonça = PROJETO TREM DE MINAS!; 3 - A intervenção da trupe da Escola de Dança Aplauso, pegando todo mundo de surpresa... foi a cereja do bolo na noite de abertura! 4 - A vibração do público foi o feedback perfeito, depois de tanta dedicação e trabalho na realização deste projeto.





Família do professor Gian presente na sua «sala» na mostra; a parceria luxuosa de Natália Dias e Eduardo Costa na consultoria do projeto; a emoção da jornalista Fernanda Freitas; o carinho da artista e professora de toda uma geração de artistas caratinguenses, Joaquina Fernandes, com os visitantes de sua «sala», Zony e Salim Sayegh; a visita de toda a família Caetano de Souza, muito querida por todos nós! Bons momentos...



**De 12 de novembro de 2022 a 8 de janeiro de 2023
Ouro Preto realiza seu primeiro «Natal Luz»**



Um projeto há muito acalentado pela população de Ouro Preto vai acontecer em 2022, por iniciativa do Grupo Oliveira Costa, junto à Prefeitura de Ouro Preto e diversas entidades e instituições locais. Realizado via Lei de Incentivo à Cultura, a antiga Rouanet, com patrocínio de Cedro Mineração, o anúncio foi feito pelo prefeito Ângelo Osvaldo, ao lado de Eduardo Costa, do Grupo Oliveira Costa: Entre novembro deste ano e janeiro de 2023, uma grandiosa decoração natalina, com profusão de luzes e cores, inundará os pontos principais da cidade, emoldurando uma intensa programação artística e cultural que vai ocupar todos os espaços nobres da arte em Ouro Preto. O turismo e o comércio da cidade serão altamente valorizados, bem como o lazer da população e dos visitantes. Ouro Preto há muito merecia uma iniciativa como esta, e a idéia foi abraçada por toda a comunidade.



REALIZAÇÃO:



CO-REALIZAÇÃO:



CO-PRODUÇÃO:



PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:



Além da Prefeitura de Ouro Preto, que entrou como co-realizadora junto ao Grupo Oliveira Costa, o Natal Luz de Ouro Preto agragou aos seus parceiros nesta realização a Câmara Municipal de Ouro Preto, a ACEOP - Associação Comercial e Empresarial de Ouro Preto, o CVB - Convention & Visitors Bureau de Ouro Preto, a ADOP - Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Ouro Preto, a FAOP - Fundação de Arte de Ouro Preto, a ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, a ABAV-MG - Associação Brasileira de Agências de Viagens de Minas Gerais e a Auto Escola Sinal Verde.

A Holofote Produções ficou responsável por toda a produção do evento, com base em toda a sua expertise na cidade de Ouro Preto. Uma parceira de primeira hora, também, foi a revista Jararaca Alegre, cujo editor Camilo Lucas acompanha o desenrolar do projeto desde seu início, tendo criado a identidade visual e todas as apresentações necessárias à sua captação de patrocínio e busca de engajamento da sociedade.

Importantíssimo salientar que o projeto só está se concretizando graças à Cedro Mineração, que patrocina o mesmo através da Lei de Incentivo à Cultura. Ao acreditar na proposta, a Cedro assume seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social da comunidade em que está inserida.



Espaços nobres da cultura e história de Ouro Preto, como a Casa de Gonzaga, a Casa da Ópera, diversas praças, especialmente a Praça Tiradentes e igrejas da cidade serão ocupados pela programação do Natal Luz. Arte, luz, entretenimento e muita interação, para tornar este evento mais um dos inúmeros atrativos turísticos de O. P.

«O Natal Luz de Ouro Preto 2022 abre as comemorações dos 200 anos de elevação de Vila Rica para Imperial Cidade, conferido.

Em 1823, D. Pedro I do Brasil tornou oficialmente capital da então província das Minas Gerais e passando a ser designada como Imperial Cidade de Ouro Preto.»

A alegria do produtor Eduardo Costa, do Grupo Oliveira Costa, responsável pelo projeto, é visível, pois este trabalho vem se desenvolvendo por anos, tendo sido iniciado em 2019 e vivido todas as incertezas da pandemia que surgiu em 2020 e, somente agora, com o seu arrefecimento, tornou viável sua realização. A consultora cultural Natália Dias também é responsável pelo nascimento deste projeto, que agora todos veremos se concretizar. Nos vemos em OP!

natalluzdeouopreto.com.br

  [natalluzdeouopreto](https://www.facebook.com/natalluzdeouopreto)



O logotipo

A identidade visual do projeto foi desenvolvida pelo artista gráfico Camilo Lucas, de forma livremente inspirada em Tarsila do Amaral, artista-ícone da Semana de Arte Moderna de 1922, que, em visita a Ouro Preto, foi inspirada pelas suas impressões da cidade. A escritora Aracy do Amaral relata esta experiência:

«Na cidade de Ouro Preto, com as obras de Aleijadinho e Ataíde, deslumbraram-se com a semana santa em S. João del Rei. Tarsila escreve sobre “a poesia popular” e um “retorno à tradição e à simplicidade” que sentiu, fascinada pela decoração popular das casas de moradia nas cidades mineiras: “encontrei em Minas as cores que adorava em criança”. (Aracy Amaral, Tarsila: sua obra e seu tempo, Editora 34: São Paulo, 2003. p.150) A viagem ficou conhecida como a “caravana paulista” e Tarsila registou muitas impressões, notas e desenhos num caderno de viagens que a acompanhava. Na recente publicação do catalogue raisonné da pintora, editado em 2007 e disponível online em www.base7.com.br/tarsila encontramos a informação de que se perderam muitos desenhos do caderno, onde constava essa série “Viagem a Minas”. Ao menos dois que se referem especificamente a Ouro Preto, são as grafites sobre papel Ouro Preto-Mariana, com pinheiros e estradas e Panorama de Ouro Preto e estudos de Sabará todos de 1924. Apesar das perdas, conseguiram localizar-se alguns desenhos desse caderno de anotações. São desenhos rápidos, quase de contorno.»



A Carvalho
nenhuma
imobiliária



coisa que

carvalhonegocios.com.br

MG
RJ
SP
ES
BA



A Riodoce te leva
com segurança,
conforto e
pontualidade.
Boa viagem!

Passagens online: viacaoriodoce.com.br



LEI ESTADUAL
DE INCENTIVO
À CULTURA



REALIZAÇÃO

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.